

Fernando Brum

As Novas Tecnologias e o Trabalho do Tradutor  
Guia Prático

Dissertação de Mestrado em Estudos de Tradução,  
orientada pelo Prof. Doutor Carlos Castilho Pais

Universidade Aberta

2008

Fernando Brum

As Novas Tecnologias e o Trabalho do Tradutor  
Guia Prático

Dissertação de Mestrado em Estudos de Tradução,  
orientada pelo Prof. Doutor Carlos Castilho Pais

Universidade Aberta

2008

## **Agradecimentos**

Os meus agradecimentos vão em primeiro lugar para o Professor Doutor Carlos Castilho Pais, orientador da dissertação, pelo seu apoio, disponibilidade, partilha do saber e pelo incentivo que me deu ao longo desta jornada.

Um agradecimento especial também para as amigas Luísa Jacquet, Joana Rosário e Julieta Almeida e para a minha esposa e filha pelo apoio que me deram.

Bem Hajam!

## ÍNDICE

Agradecimentos .....	i
ÍNDICE .....	ii
Introdução .....	1
1. A tradução contemporânea .....	7
2. O computador .....	13
2.1 Tradução assistida por computador - Recursos .....	17
2.2 Os sistemas de tradução automática .....	22
2.3 O software livre e o software proprietário .....	28
3. A Internet .....	31
3.1 Directorias temáticas, motores de pesquisa e páginas .....	32
3.2 Dicionários .....	33
3.3 Publicações em linha e revistas .....	39
3.4 Bases de dados de tradutores .....	40
3.5 Grupos de discussão sobre ferramentas de memória de tradução .....	43
4. As memórias de tradução .....	44
4.1 Perspectiva geral .....	45
4.1.1 O objectivo da memória de tradução .....	45
4.1.2 Funções básicas das ferramentas de memória de tradução .....	47
4.1.2.1 Regras de segmentação .....	47
4.1.2.2 Algoritmos de pesquisa .....	47
4.1.2.3 Componente de terminologia .....	48
4.1.2.4 Funções de análise e estatística .....	48
4.1.2.5 Componente de alinhamento .....	48
4.1.3 Pré-requisitos para a utilização de uma memória de tradução .....	49
4.1.4 Vantagens e riscos na utilização de uma memória de tradução .....	49
4.1.4.1 Eficiência .....	49
4.1.4.2 Consistência .....	50
4.1.4.3 Efeitos negativos .....	50
4.1.4.4 Ambiguidades .....	50
4.1.5 Fluxo de trabalho .....	50
4.1.6 Formatos de ficheiros .....	51
4.1.6.1 Conversão de formatos .....	52
4.1.7 Componentes .....	52
4.1.7.1 Editor .....	52

4.1.7.2	Componente de terminologia.....	53
4.1.7.3	Base de dados da memória de tradução.....	54
4.2	As memórias de tradução e o trabalho em rede.....	56
5.	Produtividade.....	60
5.1.1	Reconhecimento de voz.....	62
5.1.2	Macros.....	63
6.	A profissão de tradutor.....	68
6.1	O estado do mercado.....	69
6.2	Os dez requisitos do tradutor profissional.....	71
6.3	A invisibilidade do tradutor.....	74
6.4	Prestação de serviços adicionais no trabalho de tradução.....	77
6.5	Controlo da qualidade e certificação.....	79
6.5.1	EN-15038 – Norma Europeia de Qualidade para Serviços de Tradução 79	
6.5.2	Controlo da qualidade.....	80
6.5.2.1	Tradução, revisão e verificação ortográfica pelo tradutor.....	80
6.5.2.2	Revisão por um terceiro.....	83
6.5.3	Tradução certificada.....	84
6.6	Associações.....	85
6.6.1	Associações nacionais.....	86
6.6.2	Associações internacionais.....	88
6.6.3	Outras associações.....	89
6.6.3.1	Associações de localização.....	89
6.6.3.2	Associações de terminologia.....	90
6.6.3.3	Outras associações estrangeiras.....	92
6.7	Deontologia da profissão.....	92
6.7.1	<i>FIT - Fédération Internationale des Traducteurs</i> .....	93
6.7.2	<i>Associação Portuguesa de Tradutores (APT)</i> .....	106
6.7.3	<i>American Translators Association (ATA)</i> .....	109
6.7.4	<i>Australian Institute of Interpreters and Translators (AUSIT)</i> .....	113
	Considerações finais.....	124
	Referências bibliográficas.....	126

## Introdução

O desenvolvimento tecnológico dos últimos 25 anos no campo da criação de informação e conhecimento, a disponibilidade de interfaces, meios de armazenamento e dispositivos de comunicação para a representação, processamento e transmissão de conteúdos, verificaram-se na sociedade a nível geral. Em quase todos os âmbitos da vida humana, seja a educação, o comércio, a administração ou o lazer, encontramos produtos e serviços que, de uma forma ou de outra, utilizamos através de componentes de hardware e software. A aceitação e o êxito destes produtos e serviços dependem em grande medida de se adequarem às necessidades dos utilizadores. Este facto adquire ainda mais relevância quando um produto ou um serviço se destina à comercialização no mercado internacional. A sua tradução, por exemplo, envolve uma adaptação ao contexto do mercado alvo dos elementos diferentes dos do mercado original, como os aspectos tecnológicos, jurídicos, entre outros.<sup>1</sup>

Sendo assim, e apesar de o desenvolvimento das telecomunicações e o crescente intercâmbio cultural terem conduzido a um maior conhecimento generalizado de idiomas estrangeiros, o trabalho do tradutor também se tornou mais exigente.

---

<sup>1</sup> REINEKE, Detlef (Coord.). *Traducción y localización*. Anroart Ediciones, Las Palmas de Gran Canaria, 2005, p.10

Qualquer reflexão sobre o trabalho do tradutor actual confronta-se com o papel que, no referido trabalho, é desempenhado pelas novas tecnologias da informação. O presente trabalho, cuja finalidade consiste em apresentar um inventário das novas tecnologias e o trabalho do tradutor, não podia esquivar-se a este contexto.

Para os objectivos desta reflexão cumpre-nos, contudo, distinguir as várias formas de tradução, pois se entendermos de uma forma genérica a tradução como o acto de verter de uma língua para outra, este ocorre de duas maneiras; via oral e via escrita. A tradução oral, tão patente nos contactos interculturais da época dos descobrimentos, tem hoje designações específicas que a distinguem da restante tradução escrita: a interpretação simultânea, realizada pelo intérprete em tempo real e a consecutiva, realizada de forma intercalada com o orador. Será conveniente esclarecer, contudo, que ao longo deste trabalho nos centrámos na actividade da tradução escrita e no profissional deste tipo de tradução que será daqui em diante referido como "tradutor".

Os meios empregues na tradução fazem parte do conjunto de mudanças profundas que se produziram com o avanço tecnológico. Hoje em dia, é impensável que um tradutor exerça a sua profissão de forma rentável sem utilizar as tecnologias informáticas específicas que estão disponíveis. A tendência tecnológica global reflecte-se na tradução, inclusive no plano terminológico. Um exemplo desta relação de proximidade entre a tradução e os meios tecnológicos é o próprio termo "localização", emergente da necessidade global de se traduzir a própria tecnologia, e não apenas traduzi-la, mas adaptá-la à cultura e ao mercado-alvo.

Ao longo deste trabalho, vamos focar aspectos relacionados com a tradução não tanto no plano teórico da tradução, mas no plano prático, ou seja, estará em evidência a envolvente do profissional de tradução que inclui o software ou outras

tecnologias informáticas periféricas, fontes de consulta e outros aspectos relacionados com o controlo da qualidade, a deontologia ou com elementos jurídicos.

De um modo geral, todos os instrumentos informáticos no trabalho do tradutor são o reflexo da nova era digital da tradução, que se caracteriza por uma facilitação do processo de tradução e por um acesso mais fácil à informação. Os mecanismos digitais actuais vieram simplificar os processos de pesquisa terminológica; a partilha em rede de uma memória de tradução e a sua actualização concorrencial entre vários tradutores é um dos aspectos desta optimização do trabalho de tradução cuja finalidade principal, para além de uma poupança de recursos, é evitar o esforço humano de se repetir uma tradução. Os glossários, dicionários, enciclopédias digitais e motores de pesquisa como o *Google* e o *Yahoo*, por seu lado, possibilitam a pesquisa e contextualização na Internet da terminologia relativa às inúmeras áreas técnicas da tradução. Por esta razão nos ocupámos no primeiro capítulo com a descrição sucinta dos tipos de tradução.

Todos estes instrumentos informáticos que existem para a tradução são, de certa maneira, indispensáveis para a actividade, embora se apliquem em maior ou menor grau consoante a área ou tipo específico da tradução. A tradução literária, por exemplo, solicita muito menos ao tradutor o recurso às memórias de tradução porque o seu texto não tem o carácter repetitivo dos textos técnicos, do mesmo modo que a legendagem implica software de legendagem específico para o enquadramento do texto e da imagem. Grande parte das traduções solicitadas às agências de tradução, no entanto, relaciona-se com a dinâmica empresarial dos manuais técnicos, documentos financeiros, contratos, páginas da Internet e por aí adiante.

Tendo em conta aspectos como estes, seria positivo que o presente trabalho constituísse uma mais-valia para o tradutor em início de carreira. Um dos objectivos desta pesquisa foi sempre aliar um carácter teórico fundamentado a uma visão prática consubstanciada pela experiência, de modo a constituir um guia prático de utilidade para este tipo de tradutor.

No capítulo seguinte apresenta-se sucintamente uma ferramenta indispensável à tradução actual: o computador. Para além dos programas de utilização genérica, o computador pode incluir outro software específico para a prática da tradução. Nesta pequena introdução ao computador, não nos referimos às características técnicas deste, já que esse conhecimento vem com a própria prática de utilização. Constatar-se-á, sim, que o tema do “computador-tradutor”, bem como a capacidade deste em ultrapassar as dificuldades linguísticas inerentes, gera debate. A ideia do “computador-tradutor” está associada à noção de “tradução automática”. E esta confunde-se, por vezes, com a “tradução assistida por computador”, embora sejam sistemas distintos. A “tradução automática”, como a descreve Elia Yuste Rodrigo, “está muito associada à produção de textos pertencentes a parcelas especializadas de conhecimento e ao acesso ao conhecimento de forma quase imediata e independente da língua em que é originada”<sup>2</sup>. A “tradução assistida”, como a própria designação indica, “assiste” o tradutor na sua tradução. Os dois sistemas serão apresentados no capítulo dois.

A Internet é um domínio com o qual o tradutor especializado deve familiarizar-se. Faz parte do seu dia-a-dia de consultas e contextualizações, pois é cada vez mais um espaço onde facilmente se verificam tendências e se esclarecem dúvidas linguísticas, como sucede com o sítio *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*. Alguns destes locais do universo imenso de sítios da Internet relacionados com a tradução são identificados no terceiro capítulo, incluindo

---

<sup>2</sup> REINEKE, Detlef (Coord.). *Traducción y localización*. Anroart Ediciones, Las Palmas de Gran Canaria, 2005, p. 161

directorias temáticas, motores de pesquisa, dicionários em linha, bases de dados de tradutores, grupos de tradução e, já agora, os sítios oficiais de ferramentas conhecidas de tradução assistida. Estas últimas são tão preponderantes para o trabalho do tradutor como o próprio computador. Na grande maioria dos casos são até mesmo um requisito de tradução das agências, o que equivale a dizer que o tradutor técnico só tem trabalho de uma determinada agência se possuir uma ou mais ferramentas de tradução assistida, como o Trados, o Wordfast, ou o Transit, e se souber utilizá-las.

A aprendizagem destas ferramentas requer dedicação e prática e, por vezes, formação. Mas, uma vez que se apreendam os fundamentos básicos da sua utilização, facilmente se trabalha com outras ferramentas idênticas, já que os princípios são os mesmos. Dado o papel fundamental das ferramentas de tradução assistida por computador, dedicámos o capítulo quarto à apresentação de algumas das funcionalidades mais comuns nas diversas ferramentas. Será uma espécie de guia de orientação inicial para estas ferramentas. O capítulo quinto faz referência a outros processos que aceleram a introdução de texto, como o reconhecimento de voz, muito útil para o tradutor mais lento na introdução de texto e as macros que evitam a realização manual de tarefas repetitivas. Outras considerações mais gerais sobre a profissão do tradutor, mas não menos importantes, foram incluídas no sexto e último capítulo. Destacam-se os requisitos da profissão de tradutor, o controlo da qualidade, assim como a deontologia da profissão segundo a perspectiva de algumas associações de tradução conhecidas.

Como profissional de tradução há 9 anos, confesso a dificuldade que tive para não me deixar influenciar pela minha própria visão da tradução. As várias fontes que consultei, no entanto, serão o suporte do conhecimento empírico adquirido ao longo destes anos.

Capítulo 1  
A tradução contemporânea

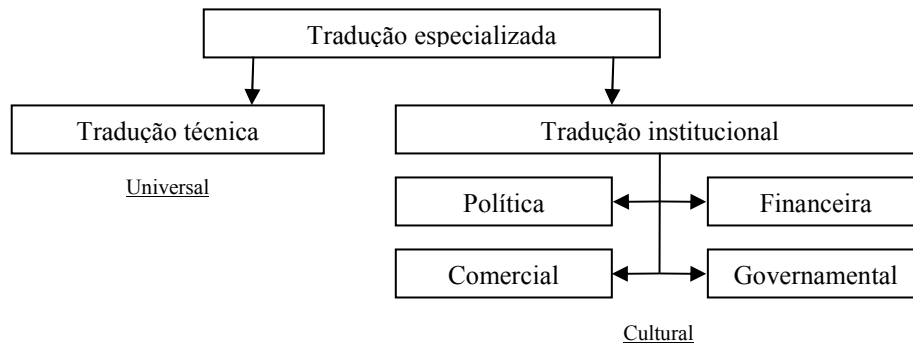
A tradução contemporânea e a tecnologia de informação estão cada vez mais associadas. Se por um lado a tradução beneficia da tecnologia de informação desenvolvida, por outro, a nova tecnologia também requer a tradução e universalidade patente nos respectivos manuais de instruções e textos técnicos. As empresas interessadas nessas traduções procuram os serviços das agências de tradução, que asseguram o controlo da qualidade, ou contactam directamente os tradutores. Em suma, procuram qualidade nos textos traduzidos por meio de profissionais de tradução com competência e prática em áreas específicas. Esta tendência globalizante para a tradução especializada observa-se nos mais variados tipos de textos, como os da área médica, empresarial, financeira ou jurídica, e implica um corpus específico de cada uma dessas áreas.

Tendo em conta que para os objectivos desta pesquisa nos centrámos na tradução especializada, que recorre às tecnologias de informação, parece-me pertinente mencionar a classificação textual de Peter Newmark<sup>3</sup> que inclui a tradução especializada em dois grupos: a técnica (mais universal) e a institucional (mais cultural). Nesta última incluem-se os textos do domínio financeiro, empresarial, comercial, político, governamental, entre outros.

A Figura seguinte ilustra de forma esquemática esta classificação:

---

<sup>3</sup> NEWMARK, Peter. *A Textbook of Translation*. Pearson Education, Harlow, 1988, pp. 151-153



**Figura 1:** Quadro elaborado a partir de:  
NEWMARK, Peter. *A Textbook of Translation*. Pearson Education, Harlow, 1988, pp. 151-153

Apresentamos em seguida algumas dessas áreas incluindo uma breve descrição<sup>4</sup>.

- Tradução empresarial

Enquadram-se nesta categoria textos/documentos como estudos e relatórios financeiros, análises económico-financeiras, análises bolsistas, relatórios anuais, balanços, resultados, relatórios de estado, auditorias, estudos de viabilidade, actas das reuniões de accionistas, apresentações PowerPoint relacionadas com *e-business*, matérias fiscais, relatórios económicos de nível internacional relacionados com investimento e empréstimos ou apólices de seguros.

---

<sup>4</sup> The Global Oneness Commitment. *Translation - Specialised types of translation*.  
<http://www.experiencefestival.com/a/Translation - Specialised types of translation/id/5506319>.  
19/03/2008 22:10

## Tradução comercial

A tradução comercial, por seu lado, envolve documentos como folhetos de apresentação, correspondência comercial, *marketing*, relatórios comerciais, apresentações das empresas e dos seus produtos e serviços, relatórios de mercado, análises de vendas, folhetos comerciais ou fichas descritivas de produtos.

- Tradução informática

As traduções de informática enquadram-se no âmbito das tecnologias de ponta em expansão e têm muita procura. O conceito de localização, ou a adaptação da tradução à língua e cultura de destino está bem patente nesta área de especialização que envolve programas de computador, manuais de instruções, sítios da Internet, hardware, software e multimédia.

- Tradução médica e farmacêutica

Este tipo de tradução compreende documentos como relatórios médicos, artigos de revistas especializadas, históricos clínicos, prospectos de medicamentos ou especialidades farmacêuticas. Uma tradução incorrecta deste tipo de texto pode ter implicações graves já que é do domínio da saúde.

- Tradução jurídica

A tradução jurídica inclui contratos (comerciais, técnicos, de *leasing*, de licença, *royalties*, *know how*), escrituras de constituição, estatutos de sociedades,

actas, escrituras, poderes notariais, sentenças (testamentárias, de separação, divórcio), disposições legais, certificados, títulos académicos, equivalências, processos comerciais em países distintos, documentação oficial, especificações e relatórios de vários tipos. O rigor da informação neste tipo de textos é de tal ordem, que é frequente nalguns documentos a prevalência da primeira língua sobre a língua de destino.

- Tradução científica

A Tradução científica abrange textos/publicações no âmbito, por exemplo, da química orgânica, inorgânica, biologia e biotecnologia, microbiologia, compostos químicos, ou divulgações científicas.

Outras áreas existem, no entanto, como a tradução técnica da área mecânica, indústria automóvel, sector náutico, indústria química (revestimentos, pintura, química agrícola, fertilizantes), engenharia electrónica, linhas de montagem, geração de energia (hidráulica, térmica, solar, eólica, nuclear), processos produtivos oleodutos, gasodutos, ferramentas, utensílios, instalações industriais, publicações especializadas, projectos, planos ou catálogos de produtos, apenas para citar alguns exemplos.

A maior parte da tradução feita em Portugal e noutros países é, claramente, no domínio técnico-científico. Segundo os dados apresentados pelo Dr. Francisco José Magalhães, Presidente da *Associação Portuguesa de Tradutores*, durante o I Congresso Internacional de Estudos de Tradução, que se realizou na Universidade da Madeira em 2002, a percentagem de tradutores técnico-científicos era de 98,5% e a de tradutores literários 4,2%. Na mesma fonte, o Dr. Francisco José Magalhães referiu ainda a existência de 128 áreas de especialização na ficha de inscrição da Associação Portuguesa de Tradutores, acrescentando que se calculava

a existência em Portugal e noutros países de mais de 1200 áreas especializadas susceptíveis de serem traduzidas.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Estudos de Tradução: *Actas de Congresso Internacional*. 17 a 19 de Abril de 2002, Principia: Publicações Universitárias e Científicas, 2003, pp. 107-110

Capítulo 2  
O computador

“O computador”, inserido no campo mais vasto das tecnologias de informação, abriu as portas para um novo quotidiano humano: o dos bits e bytes. É inegável a sua influência no mundo e a forma como as novas tecnologias criaram uma sociedade da informação. Quando nos referimos ao “computador” no título deste capítulo, não pretendemos caracterizar as especificações do *hardware*, pois assume-se que o computador cumprirá os requisitos mínimos necessários para o software associado. Interessa ter o computador presente, primeiro, como elemento de uso corrente em praticamente todas as áreas profissionais, segundo, como elemento indispensável para a realização do trabalho do tradutor.

Numa perspectiva geral de utilização, o computador facilita a criação de texto escrito e possibilita a manipulação de conteúdos digitais diversos. No campo específico da aplicação à tradução, um dos recursos de software cada vez mais utilizados são as ferramentas de memória de tradução que abordaremos em pormenor mais à frente. Além destas ferramentas, o computador ainda permite o acesso a terminologia bilingue, bases de dados de traduções, correctores ortográficos e a muitas outras ferramentas úteis disponíveis na Internet. Neste sentido, o computador possibilita uma tradução assistida, através das ferramentas de memória de tradução, e facilita o acesso à informação. O expoente máximo de automatismo da tradução que poderemos imaginar será o computador ter a

capacidade de realizar uma tradução perfeita sem a intervenção do tradutor. Qualquer debate a este respeito será, provavelmente, inconclusivo. De um lado, há quem considere a possibilidade de a tecnologia evoluir a esse ponto. Do outro, há quem acredite mais na tradução enquanto actividade essencialmente humana. Portanto, a grande dúvida é se “O computador” pode vir a ser “O tradutor”.

Celia Rico, investigadora na área da interacção homem-máquina descreve no seu artigo "*From Novelty to Ubiquity: Computers and Translation at the Close of the Industrial Age*", uma primeira tentativa, na década de 50, no sentido da automatização da tradução. Pretendia-se que o sistema criado para o efeito traduzisse 49 frases de russo para inglês. A autora revela depois a desilusão que se instalou entre os investigadores ao aperceberem-se da complexidade da linguagem, dos problemas da sua automatização e das barreiras semânticas e idiomáticas da linguagem, para além da ambiguidade.

O mesmo artigo refere que em 1966 o *ALPAC (Automatic Language Processing Advisory Committee)* publicou um relatório famoso com a conclusão de que a tradução por máquina era lenta, pouco precisa e mais dispendiosa do que a tradução humana, alegando que não existia a perspectiva imediata ou futura de a tradução por máquina vir a ser útil. Perante tal situação, o projecto foi cancelado e recomendou-se o desenvolvimento de ferramentas de tradução úteis para a tradução assistida. Segundo a autora, os sistemas de tradução por máquina já estão a ser utilizados por empresas como a *Caterpillar*, *CompuServe*, *Ericsson Language Services*, *Rank Xerox* ou pelo serviço de traduções da Comissão Europeia, no entanto, tais sistemas não pretendem eliminar a participação humana.

Defendendo a acção não exclusiva da máquina, Celia Rico desmistifica o conceito "pensar" aplicado à máquina e refere que a ideia da "máquina pensante" resulta de uma ideia romantizada inicial que concebia o computador com uma

mente electrónica. A capacidade do tradutor humano durante o processo de tradução inclui, para além da competência necessária nas línguas de partida e de chegada relativamente ao conhecimento das palavras e das culturas, uma determinada sensibilidade e curiosidade próprias da análise da linguagem, uma capacidade lógica e a faculdade de tomar decisões perante os vários problemas colocados pela linguagem.

Além disso, o discurso do tradutor adequa-se à situação comunicativa e às expectativas de todos os participantes, e a ideia de aplicar estas capacidades à mecanização da tradução significa que pedimos ao computador que tenha o discernimento de saber quando algo "faz sentido", que possa analisar a intenção e o objectivo de uma pessoa ao redigir um determinado texto e que tenha pensamentos inteligentes.

De acordo com o pensamento final de Celia Rico, estamos fascinados pela era digital, conscientes da relevância que os computadores têm na profissão de tradução que, cada vez mais, envolve o trabalho com as ferramentas mais actuais, a redução do tempo e do espaço e a obtenção de acesso imediato à informação e aos colegas. As novas tecnologias, em conjunto com as novas exigências do mercado, significam uma profunda mudança tanto no processo como no produto.

Perante a necessidade de novos conhecimentos e capacidades, os tradutores são utilizadores especializados nos novos avanços tecnológicos e têm capacidade para responder às transformações que ocorrem. O mundo novo exige especialistas capazes de construir pontes entre os novos tipos de tradução e as novas exigências em termos de ferramentas actuais.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Cf. PÉREZ, Célia Rico. "From Novelty to Ubiquity: Computers and Translation at the Close of the Industrial Age". <http://accurapid.com/journal/15mt2.htm>. 06-01-2008 23:16

## 2.1 Tradução assistida por computador - Recursos

A revista Tradumática, sobre tradução e tecnologias da informação, descreve de forma objectiva as vantagens das ferramentas de tradução assistida por computador. Distingue ainda, de forma bastante clara, a tradução assistida da tradução automática.

Atentemos, pois, no que diz sobre este assunto o número 0 desta revista, publicada pela Faculdade de Tradução e Interpretação da Universitat Autònoma de Barcelona.

As ferramentas de tradução assistida por computador oferecem uma optimização da produtividade no processo de tradução graças à automatização dos processos repetitivos. Por outro lado, aumentam a produtividade graças à reciclagem (reutilização) da informação obtida mediante traduções prévias, pelo aproveitamento da estrutura e do formato dos documentos originais gerados automaticamente.

Dependendo do tipo de sistema de tradução assistida utilizado, a qualidade do produto final também pode ser optimizada. Estes sistemas podem integrar módulos e funções cuja aplicação afecta directamente a qualidade de trabalho devido à melhoria da homogeneidade do estilo e da terminologia em grandes volumes de documentos. No item Comparação conceptual e funcional das ferramentas de tradução assistida, explica-se a importância da integração modular num ambiente ao serviço das necessidades da tradução.

Os sistemas de tradução assistida facilitam o trabalho intelectual e mecânico relacionado com a tradução de uma forma tão eficaz que ultrapassa a capacidade dos humanos. A qualidade dos resultados é excelente, dado que o que se reaproveita são as traduções feitas por um profissional humano, ao contrário do que acontece com as ferramentas de tradução automática.<sup>7</sup>

De dia para dia, surgem novas ferramentas de memória de tradução, no entanto, algumas destas ferramentas consolidaram a sua posição no mercado das traduções, sendo mais solicitadas pelos clientes. É o caso do *SDL Trados*, um dos softwares de tradução assistida mais populares no meio dos tradutores.

Quando falamos do *SDL Trados*, cuja versão mais recente na altura da elaboração deste trabalho era a 2007 (ou 8.0), não podemos deixar de o comparar com o *Wordfast*, uma vez que são visualmente semelhantes. Ambos os softwares são comerciais e correm no sistema operativo *Windows*. O Trados é uma ferramenta completa, robusta, reconhecida no mercado das ferramentas de tradução assistida, mas muito exigente a nível de recursos de memória e processamento. O *Wordfast*, por seu lado, tem vindo a ter cada vez mais aceitação pela sua maneabilidade, simplicidade, leveza e preço. No plano concepcional, o *Wordfast* baseia-se na linguagem de programação VBA (*Visual Basic for Applications*), uma linguagem específica do pacote MS Office, e permite a integração de macros adicionais, ou seja, uma abertura a recursos criados ou adicionados pelos utilizadores que não se aplica ao Trados. Enquanto a instalação do Trados envolve várias centenas de Mbytes, o *Wordfast* é um simples *template* (modelo) do *Microsoft Word*, com cerca de um Mbyte, que proporciona funcionalidades idênticas às do Trados e simplifica o processo de pesquisa de terminologia na memória de tradução. O Trados, contudo, tem uma posição

---

<sup>7</sup> Centro de Recursos de Tradumática em Português, “O papel das ferramentas de tradução assistida por computador na documentação técnica multilingue”. <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/tradumatica/rev0/camaraPT.html> 13-04-2008 18:26

bastante consolidada no mercado, sendo tido como uma das primeiras ferramentas exigíveis pelas empresas que solicitam serviços de tradução. Daí que o *Wordfast* procure a total compatibilidade com este produto ao nível da memória de tradução e dos documentos produzidos.

Outra das virtuosidades do *Wordfast* é a partilha da memória de tradução em rede e pela Internet, o que no caso do *Trados* só será possível com a versão Profissional, uma versão economicamente pouco acessível à maioria dos tradutores independentes. À data da elaboração deste trabalho, a versão mais recente do *Wordfast* era a 5.53, no entanto, encontrava-se em desenvolvimento a versão 6.0, baseada na tecnologia Java, que o torna multi-plataforma, ou seja, para além do Windows, espera-se compatibilidade com outros sistemas operativos, como o *Macintosh* ou o *Linux/Unix*. Esta evolução representa uma mais-valia, por exemplo, para os utilizadores do *Macintosh*, pois, a execução de aplicações destinadas ao sistema operativo Windows num *Macintosh* obriga a um ambiente de emulação, ou seja, uma espécie de sistema executado dentro de outro. A classe de tradutores reconhece cada vez mais as possibilidades do *Wordfast*, no entanto o *Trados* mantém-se no mercado como uma das primeiras ferramentas exigidas por quem solicita traduções técnicas.

São dois exemplos de ferramentas de memória de tradução visualmente semelhantes. Outras ferramentas de tradução assistida existem, no entanto, pelo que parece-nos ser pertinente uma breve apresentação das características de algumas delas, que será reforçada no capítulo quarto com uma apresentação mais abrangente sobre as ferramentas de memória de tradução.

### *SDL Trados*

([www.trados.com](http://www.trados.com))

O *Workbench* do *SDL Trados 2007* guarda as traduções anteriores para evitar a repetição de frases ou parágrafos semelhantes. Durante a consulta à respectiva memória de tradução, analisa o texto de partida em segmentos que define normalmente com base em frases ou parágrafos e propõe uma entrada correspondente ou aproximada. Permite a tradução de ficheiros de texto, através do *Microsoft Word*, ou ficheiros com *tags* (marcas) tanto no *Microsoft Word* como no seu próprio editor *TagEditor*. Esta é talvez a ferramenta de memória de tradução mais conhecida e utilizada em todo o mundo.

### OmegaT

([www.omegat.org](http://www.omegat.org))

O OmegaT é uma ferramenta de memória de tradução gratuita para tradutores profissionais, escrita em Java, portanto multiplataforma. As suas funções incluem:

- Correspondências imperfeitas (*fuzzy matching*)
- Propagação de correspondências (*match propagation*)
- Processamento simultâneo de projectos com múltiplos arquivos
- Uso simultâneo de múltiplas memórias de tradução
- Glossários externos
- Formatos de ficheiros: texto, HTML, OpenOffice.org/StarOffice (este último tem filtros excelentes para conversão de ficheiros do MS Word, Excel, RTF)
- Suporte para Unicode (UTF-8); pode ser usado com alfabetos não-latinos

- Compatível com outras ferramentas de memória de tradução (TMX nível 1)

#### Wordfast

([www.wordfast.com](http://www.wordfast.com))

O *WordFast* é um motor de memórias de tradução para o *Microsoft Word*. Tem um formato transparente e leve, é compatível com o *Trados* e permite a tradução de ficheiros *Excel*, *PowerPoint* e documentos com *tags* (marcas).

#### *WordFisher*

([www.wordfisher.com](http://www.wordfisher.com))

Programas de memória de tradução comerciais como o *Trados* ou o *Déjà Vu* eliminam os elementos repetitivos do processo de tradução criando e gerindo os corpora, tal como o *WordFisher*. A principal diferença é que o *WordFisher* não utiliza um motor de base de dados sendo útil para trabalhos de tradução mais pequenos no *Microsoft Word*. O *WordFisher* é gratuito e a licença pode ser obtida no respectivo sítio da Internet.

#### *MetaTaxis*

(<http://www.metataxis.net>)

Outra ferramenta de memória de tradução económica que recorre ao *Microsoft Word* para a tradução. Está disponível nas versões *Lite Pro* e *NET/Office* sendo esta última a mais completa e permitindo acesso ao *TRADOS Workbench*.

Déjà Vu

(<http://www.atril.com>)

O *Déjà Vu*, desenvolvido pela empresa *ATRIL*, é um sistema de tradução assistida por computador que alia a tecnologia de memória de tradução (*TM - Translation memory*) a técnicas *EBMT (example-based machine translation)* possibilitando grande produtividade e consistência na tradução.

## 2.2 Os sistemas de tradução automática

A seguinte descrição constante da monografia brasileira de Carolina Alfaro resume e explica de modo objectivo as designações dadas aos processos de tradução que envolvem o computador:

Os aplicativos de auxílio à tradução podem ser encaixados em duas categorias: os sistemas de tradução por computador, ou tradução automática (MT - Machine Translation systems), são aqueles capazes de realizar o processo tradutório completo (o que não exclui a pré e/ou pós-edição humana). Podem ser mais simples e modestos ou complexos e ambiciosos, às vezes ainda visando aproximar-se da concepção ideal de tradução automática.

Como sabemos, podem ser mais ou menos eficientes. Por sua vez, os sistemas automáticos de auxílio à tradução (MAT - Machine-Aided Translation systems) subdividem-se em sistemas de tradução automática assistida por humanos (HAMT - Human-Aided Machine Translation) ou de tradução humana assistida por computador (MAHT - Machine-Aided Human Translation), segundo quem

realiza as tarefas centrais e quem presta auxílio de forma mais secundária.<sup>8</sup>

Os conceitos de “tradução assistida por computador” e “tradução automática” confundem-se com frequência, provavelmente, devido ao facto de estarem de algum modo associados no processo histórico da procura de sistemas automáticos ou semiautomáticos de tradução. Neste sentido, atente-se no que diz o número zero da revista de tradução *Tradumática*, que inclui a seguinte passagem do Professor Josu Gómez (Grupo DELi - Universidade de Deusto):

Durante a última década do século XX começou a difundir-se a ideia de que a tradução automática, disciplina que tinha suscitado tantas esperanças, não conseguiria tornar-se o instrumento definitivo para a solução de problemas de comunicação entre diferentes línguas. As características da linguagem natural, num determinado momento da análise, convertiam-se em obstáculos invencíveis para o processamento automático; a ciência da engenharia linguística assumia que, para as traduções serem minimamente aceitáveis, era indispensável a intervenção do tradutor humano.

Como consequência desta percepção, iniciou-se a exploração nos diferentes campos mais desenvolvidos até ao momento. Em especial, o conceito da tradução automática foi derivando, em muitos grupos de trabalho, no conceito da tradução assistida por computador; já não se pretendia que o computador fizesse o trabalho todo, mas que facilitasse o trabalho do tradutor humano, o simplificasse e, ao mesmo tempo, o fortalecesse. Desta maneira, a tradução automática deu lugar ao modelo que mais se difundiu entre

---

<sup>8</sup> Cf. <http://www.tecgraf.puc-rio.br/~carolina/monografia/funcionamento.html> 02-03-2008 13:13

os tradutores dos últimos tempos e que mais esperanças concita para um futuro próximo: as Memórias de Tradução.<sup>9</sup>

O trecho apresentado acima é revelador de um interesse histórico e original de automatizar a tradução. Esse interesse, de resto, permanece e comprova-se pelas várias tentativas que vão surgindo no sentido da tradução automática. A empresa *SYSTRAN*, por exemplo, fornece a tecnologia que é utilizada nos sistemas de tradução automática de motores de pesquisa como o Yahoo! e o Altavista, entre outros. A empresa de tradução *Applied Language Solution*, por sua vez, disponibiliza na sua página da Internet um espaço para tradução automática baseada no sistema de tradução automática da empresa *SYSTRAN*.

Este é um bom exemplo de tradução automática em linha que permite a tradução de texto normal, correio electrónico e páginas da Internet. No entanto, como já pudemos constatar, esta tecnologia não é perfeita nem homogénea na qualidade da tradução, podendo ser distinguida com facilidade por simples comparação de várias traduções.

Vejamos o exemplo do texto “Add our translation tool to your website and allow your website visitors the choice to translate the page they are viewing”, presente no sítio da Internet da Applied Language Solution.<sup>10</sup>

O mesmo texto traduzido em sistemas diferentes apresenta os seguintes resultados:

---

<sup>9</sup> Centro de Recursos de Tradumática em Português, “Sistemas de gestão de memórias de tradução”. <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/tradumatica/rev0/gomezPT.html>. 05-09-2008 15:13

<sup>10</sup> [http://www.appliedlanguage.com/free\\_translation.shtml](http://www.appliedlanguage.com/free_translation.shtml) 02-03-2008 12:31

O original em inglês.

“Add our translation tool to your website and allow your website visitors the choice to translate the page they are viewing.”

A tradução na página da Internet da Applied Language Solution.

“Adicione nossa ferramenta de tradução a seu Web site e permita que a seus visitantes do Web site a escolha traduza a página que estão vendo.”

([http://www.appliedlanguage.com/free\\_translation.shtml](http://www.appliedlanguage.com/free_translation.shtml)) 02-03-2008 12:32

A tradução na página de Ferramentas de Idiomas do Google.

“Adicionar a nossa ferramenta de tradução de seu site e permitir seu site visitantes a escolha de traduzir a página que ele está visualizando.”

([http://translate.google.com/translate\\_t?langpair=en|pt](http://translate.google.com/translate_t?langpair=en|pt)) 02-03-2008 12:33

Nenhuma das traduções é perfeita ou tem a qualidade de um tradutor humano profissional, mas até entre estas duas traduções existe uma diferença de qualidade nítida, uma vez que as duas empresas utilizam tecnologias distintas. Enquanto a *Applied Language Solution* integra a tecnologia bem conhecida da *SYSTRAN*, a Google desenvolveu o seu próprio sistema de tradução automática com uma abordagem diferente.

De acordo com a Google sobre o seu sistema,

A maior parte dos sistemas de tradução automática comerciais de tecnologia de ponta actualmente em utilização foram desenvolvidos com o recurso a uma abordagem baseada em regras e

necessitam de um grande volume de trabalho da parte dos linguistas para a definição de vocabulários e gramáticas.

Os nossos sistemas têm uma abordagem diferente: introduzimos milhares de milhões de palavras no computador, texto monolíngue no idioma de destino e texto alinhado, constituído por exemplos de traduções humanas entre os idiomas. Em seguida, são aplicadas técnicas de aprendizagem estatística para criar um modelo de tradução. Obtivemos resultados muito bons nas avaliações de pesquisas.

Sobre uma eventual necessidade de melhoria da qualidade da tradução a Google refere ainda:

Trabalhamos permanentemente nesse sentido. No entanto, até o software mais sofisticado da actualidade não se aproxima da fluência de um nativo do idioma nem possui a competência de um tradutor profissional. A tradução automática é muito difícil, uma vez que o significado das palavras depende do contexto no qual são utilizadas. Uma tradução exacta requer um conhecimento do contexto, estrutura e regras de um idioma. Apesar de estarem envolvidos no problema muitos engenheiros e linguistas, poderá levar algum tempo até alguém fornecer uma experiência de tradução rápida e totalmente integrada. Entretanto, esperamos que o serviço prestado possa ser útil na maior parte das situações.<sup>11</sup>

Segundo Graça Vicente, na sua intervenção no VI Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa, a propósito da apresentação de novos produtos de apoio à tradução, apesar dos resultados da tradução automática não

---

<sup>11</sup> [http://www.google.com/intl/pt-PT/help/faq\\_translation.html#what](http://www.google.com/intl/pt-PT/help/faq_translation.html#what) 02-03-2008 12:49

serem comparáveis em termos de qualidade à tradução humana, este método está a ser cada vez mais utilizado em contextos de comunicação rápida e económica.

De um modo geral, este meio de tradução permite o acesso rápido ao conteúdo de um texto em língua estrangeira, nos casos em que a qualidade do texto não seja um factor essencial. Se esta for importante, contudo, a mesma tradução pode servir de apoio para o trabalho de um tradutor humano. A complexidade e a má qualidade no texto original são condições para as quais um tradutor humano está preparado.

O mesmo não sucede com a tradução automática, o que justifica uma pré-edição do texto original antes da tradução. Esta verificação antecipada do texto de partida é realizada ao nível da correcção ortográfica e sintáctica, já que existem correctores ortográficos de português que permitem algum automatismo desta tarefa. A edição prévia do texto original permite, além disso, a simplificação e clarificação das partes do texto que o justifiquem.

Este trabalho de edição inicial pode melhorar de forma significativa os resultados obtidos com a tradução automática já que pode anular ambiguidades como os sujeitos nulos permitidos na língua portuguesa. Por outro lado, a segmentação de frases longas em frases mais curtas e simples, por exemplo, pela redução do número de orações subordinadas, também facilita a tradução automática. Depois deste trabalho de preparação do texto, pode ser realizada a tradução automática com uma maior garantia de adequação aos objectivos iniciais. No entanto, se a falta de qualidade o justificar, pode ainda ser feita uma pós-edição por via do corrector ortográfico e sintáctico e recorrendo-se à

ferramenta de substituição automática incluída na maioria dos processadores de texto.<sup>12</sup>

Pelos testemunhos e exemplos apresentados ao longo deste capítulo, apercebemo-nos da existência de um objectivo original de tradução automática que se alicerça na total independência do tradutor-computador em relação ao tradutor-humano.<sup>13</sup> No entanto, de acordo com os dados apresentados, será legítimo pensar que ainda será percorrido um longo caminho de descoberta até que a realidade da tradução automática corresponda na íntegra aos propósitos iniciais.

### 2.3 O software livre e o software proprietário

A apresentação dos meios tecnológicos a que o tradutor deve recorrer para realizar o seu trabalho tem-se evidenciado, ao longo deste trabalho, como uma inventariação de ferramentas tecnológicas de apoio ao tradutor. Na verdade, a profissão de tradutor técnico é de tal maneira polivalente do ponto de vista do conhecimento e multifacetada ao nível da utilização de ferramentas de edição várias, que até um simples software de edição de imagem pode ser utilizado para fins de tradução e, portanto, tido como uma ferramenta informática de tradução. Também temos afirmado, com alguma insistência, o objectivo de este trabalho constituir um apoio para o tradutor, em início de carreira, que não tem uma percepção tão profunda quanto desejável do mundo da tradução.

Assim sendo, não podíamos deixar de abordar a questão da utilização de software livre, especialmente ao nível das ferramentas de tradução assistida, já

---

<sup>12</sup> Fundação para a Ciência e a Tecnologia. *VI Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa: A Profissionalização do Tradutor*. 10 e 11 de Novembro de 2003, União Latina, Lisboa, 2003, pp. 27-28

<sup>13</sup> Assumindo-se a mesma qualidade de um tradutor

que estas são fundamentais para o trabalho do tradutor especializado. Pensamos ser interessante apresentar um breve resumo de um artigo do Professor Oscar Fouces,<sup>14</sup> relacionado com a tradução, que tem o título “Software libre y software propietario – algunas preguntas e algunas respuestas”.

No referido artigo, o Professor Oscar Fouces começa por definir “software livre”, citando a própria definição da *Free Software Foundation*, onde consta a liberdade de executar, copiar, distribuir, investigar, alterar e melhorar o software, e desmistifica a atribuição quase exclusiva que se faz deste conceito ao *Linux*. O *Linux* não é um sistema operativo completo, mas um núcleo (*kernel*) de sistema operativo, inspirado no sistema Unix, (integra o conhecido sistema *GNU/Linux*). O *Linux* é combinado, sob a forma de distribuições (como a *Slackware* ou a *Debian*), com vários programas que, no seu conjunto, constituem um sistema operativo completo. Entre as várias vantagens destes sistemas, encontram-se a enorme quantidade de programas disponíveis e a sua grande estabilidade. O *Linux* não é, de facto, o único sistema livre da família Unix, pois existem outros como o *FreeBSD* ou *NetBSD* (subsistemas do sistema BSD da Universidade da Califórnia, Berkeley). O software livre existe, até mesmo, fora da esfera do *Linux*, na plataforma *Windows*.

No seu artigo, o Professor Oscar Fouces refere-se ainda à prática contínua da actividade de tradução, com o recurso a software livre, como uma possibilidade. Um tradutor pode utilizar uma distribuição *GNU/Linux* como a *Ubuntu* para realizar tarefas quotidianas de tradução. Em comparação com o software proprietário mais usual, o processador de texto *OpenOffice.org Writer* tem, inclusive, vantagens claras ao nível da estabilidade, versatilidade, compatibilidade e independência. Além disso, é mais fácil de utilizar.

---

<sup>14</sup> REINEKE, Detlef (Coord.). *Traducción y localización*. Anroart Ediciones, Las Palmas de Gran Canaria, 2005, pp. 317-345

Apesar de todas estas vantagens, também refere que a utilização de memórias de tradução ainda não está tão generalizada quanto seria de esperar e que existe alguma limitação, por exemplo, ao nível do conhecimento de linguagens de marcação, das convenções, ou das ferramentas necessárias para a produção de textos editados, de modo a corresponderem a padrões desejáveis de qualidade profissional. Uma das razões é a falta de capacitação específica que afecta de modo geral os profissionais. Por outro lado, a cedência de licenças a centros de formação, a existência de acordos específicos entre as empresas que desenvolvem o software proprietário e os centros de formação, bem como a concentração da oferta de cursos de especialização num único produto, contribuem para um domínio do software proprietário face ao software livre, ainda que este último exista, como são exemplos o software *OmegaT* ou o *Transolution*. O surgimento de sistemas de apoio à tradução para a plataforma GNU/Linux é relativamente recente, em comparação com o historial mais longo de sistemas desenvolvidos para o MSDOS e o MS Windows, pelo que os seus resultados não podem ser semelhantes.

Pelo artigo citado, podemos concluir que existe uma certa hegemonia do software proprietário face ao software livre. E qualquer tentativa de adopção de alternativas livres é dificultada por um mercado que segue um número restrito de programas de tradução assistida.

Capítulo 3  
A Internet

A utilização de dicionários, enciclopédias e gramáticas é indispensável para um tradutor. No entanto, nem sempre estas ferramentas garantem a informação necessária. A tradução de textos técnicos implica terminologia específica de tecnologias novas que nem sempre se encontram em dicionários. É aqui que a Internet surge como fonte global de Informação.

A quantidade crescente de informação disponível na Internet levou a que se criassem diversas maneiras de catalogar a informação. Com esse objectivo foram aparecendo páginas da Internet que facultam a pesquisa num conjunto enorme de páginas catalogadas. Entre estes locais da Internet encontram-se as directorias temáticas e os motores de pesquisa.

### 3.1 Directorias temáticas, motores de pesquisa e páginas

Um exemplo de espaço da Internet com uma árvore temática é a página da Internet SAPO, onde estão catalogadas inúmeras páginas da Internet. Neste tipo de páginas pode pesquisar-se informação mas a mesma está limitada aos documentos catalogados. É aqui que a sua concepção se diferencia de motores de pesquisa como o Google, o Yahoo ou o Altavista. Nestes últimos, a informação existente por toda a Internet é catalogada através das ligações entre páginas.

Um motor de pesquisa dispõe de um local para introdução do texto a pesquisar e o botão que inicia a procura. Esta procura obedece a determinados critérios de prioridade da informação apresentada, que variam consoante o motor de pesquisa. Os critérios utilizados pelo Google, tais como, apresentar todas as palavras, ignorar expressões comuns ou a insensibilidade a maiúsculas, levam a que apresente em primeiro lugar a informação que considera mais relevante, sendo este um dos motores de pesquisa mais utilizados para pesquisas de informação na Internet. Por outro lado, possibilita ao utilizador a selectividade de processos de pesquisa, por exemplo, a utilização de aspas nas expressões que obrigatoriamente se pretenda que constem nos resultados apresentados, ou o sinal "+" para adicionar expressões obrigatórias.

Alguns sítios da Internet constituem verdadeiros centros de consulta e pesquisa de informação, pois disponibilizam, de forma estruturada, um conjunto de ligações para outros locais na Internet. Algumas das ligações seguintes foram extraídas da página da Internet do *Sindicato Nacional dos Tradutores (SINTRA)* (<http://www.sintra.org.br/site/index.php?pag=links>), no Brasil, mas alguns tradutores independentes também criam páginas da Internet bastante completas. É o caso do sítio da Internet <http://www.jrdias.com> onde é possível aceder a mais de 7000 ligações para glossários, dicionários, revistas, organizações, livrarias em linha e muitas outras fontes relacionadas com o mundo da tradução.

### 3.2 Dicionários

*IATE (Inter-Active Terminology for Europe)*

<http://europa.eu.int/eurodicautom/login.jsp>

Ao nível das bases de dados de terminologia existentes na Internet, a *IATE* merece um destaque especial pelo facto de ser das mais conhecidas e consultadas

pelos tradutores técnicos, pela multiplicidade de idiomas e domínios que engloba e por estar associada à União Europeia.

A *IATE* é uma base de dados de terminologia interinstitucional da União Europeia com cerca de 1,4 milhões de entradas multilingue. O objectivo da criação deste projecto em 1999 foi possibilitar uma infra-estrutura, baseada na Internet, para todos os recursos terminológicos da União Europeia, que proporcionasse maior disponibilidade e normalização da informação. A *IATE* começou a ser utilizada nas instituições e organizações europeias em 2004 para a recolha, difusão e gestão partilhada de terminologia específica.<sup>15</sup>

O seguinte artigo do terminólogo da Comissão Europeia, Paulo Correia, conferencista no X Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa – 2007, “Tradução e Multilinguismo”, refere-se à interactividade e ao controlo da qualidade das entradas desta enorme base de dados de terminologia:

Num tempo em que os recursos de pesquisa ao dispor dos tradutores das instituições são variados e em que as memórias de tradução oferecem ferramentas de pesquisa do tipo concordância, as bases terminológicas não podem ser simples repositórios de termos sem qualquer outra informação adicional.

A interactividade da *IATE* permite aos tradutores e terminólogos das diferentes instituições actualizar ou completar a qualquer momento as fichas da base, passando a nova informação a estar imediatamente acessível para todos os utilizadores internos da base. Deste modo, a *IATE*, para além de ser a base terminológica das instituições, constitui uma plataforma para o debate terminológico interinstitucional (incluindo crítica e revisão).

---

<sup>15</sup> Cf. [http://iate.europa.eu/iatediff/about\\_IATE.html](http://iate.europa.eu/iatediff/about_IATE.html). 03/09/2008 20:36

Para garantir a qualidade das diferentes contribuições individuais, cada alteração no conteúdo dos termos desencadeia um «ciclo de validação». A validação é o trabalho por excelência dos terminólogos coordenadores das diferentes línguas e instituições, cabendo-lhes um papel essencial na garantia da existência de valor acrescentado nos conteúdos da IATE quando comparados, por exemplo, com os conteúdos de memórias de tradução. Esse valor acrescentado pode revestir várias formas, que podem passar pela procura de soluções consensuais e de coerência entre as várias línguas, pela explicitação do conceito por meio de uma definição ou de uma abonação, por uma referência com autoridade e/ou ainda pelo aumento do número de línguas presentes nas fichas e pela consolidação de fichas redundantes. Os termos novos ou modificados, uma vez validados, passam a ser da responsabilidade dos terminólogos e a estar consultáveis na cópia pública da base.<sup>16</sup>

Um dos recursos que a *IATE* veio substituir foi o dicionário multilingue *Eurodicautom* (Comissão Europeia). Com a entrada em funcionamento da *IATE*, a 19 de Março de 2007, os acessos à base de dados do *Eurodicautom* passaram a ser reencaminhados para a nova base de dados de terminologia. No mesmo artigo pode ler-se também que, entre os sítios da Europa com recursos linguísticos multilingues existentes, só o *EUR-Lex* ultrapassa o total de consultas diárias da base de dados *IATE*.

No nº 26 do Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias “a folha”, Paulo Correia aborda as dificuldades que o *IATE* enfrenta no presente e aquilo que terá de acontecer para que esta base de dados caminhe para um futuro de consistência terminológica. Revela, portanto, uma necessidade de revisão e

---

<sup>16</sup> Direção Terminologia e Indústrias da Língua (DTIL). “IATE: terminologia interactiva para a Europa”. [http://dtil.unilat.org/Xseminariofct\\_ul/paulo\\_correia.htm](http://dtil.unilat.org/Xseminariofct_ul/paulo_correia.htm). 03-09-2008 19:18

consolidação da base, fruto de um histórico de trinta anos<sup>17</sup>, embora constatando a insuficiência de recursos, no presente, para tal. Na sua perspectiva, é preciso vencer desafios ao nível da cooperação interinstitucional, da disseminação e da politização.

O IATE tem uma versão interna que é utilizada principalmente por tradutores mas que deveria ser uma ferramenta familiar para todos os que participam na preparação, discussão e redacção dos textos comunitários, e em particular da legislação: redactores, juristas, técnicos e especialistas nacionais, etc..

A versão externa, acessível na Internet desde Março de 2007, está aberta a um público alargado e oferece a possibilidade de qualquer utilizador fazer os seus comentários ou sugestões através do correio electrónico (endereço directamente utilizável a partir de qualquer ecrã de visualização).

Estes dois públicos poderão desempenhar um papel muito importante no processo de disseminação e de aceitação social da terminologia e na revisão, actualização e aperfeiçoamento da base. A sua colaboração será tanto mais preciosa quanto maior for o seu eventual empenhamento na crítica e na discussão das soluções propostas.<sup>18</sup>

*EUR-Lex* - Acesso ao direito da União Europeia

<http://eur-lex.europa.eu/pt/index.htm>

---

<sup>17</sup> A IATE resultou da importação das seguintes bases de dados de terminologia: Eurodicautom (Comissão Europeia), TIS (Conselho da União Europeia), Euterpe (Parlamento Europeu), Euroterms (Centro de tradução), CDCTERM (Tribunal de contas)

<sup>18</sup> Cf. Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias.

<http://ec.europa.eu/translation/bulletins/folha/folha26.pdf>. 04-09-2008 9:35

O *EUR-Lex* permite o acesso directo e gratuito ao direito da União Europeia. Para além de proporcionar a leitura do Jornal Oficial da União Europeia, o *EUR-Lex* permite aceder directamente a fontes documentais. Dispõe ainda de duas interfaces de pesquisa (uma simples e outra avançada) para a consulta de todo o fundo documental *CELEX (Communitatis europeae lex)*, a base de dados electrónica interinstitucional de legislação e documentação comunitária.<sup>19</sup>

*Foreignword.com* - Pesquisas em vários dicionários em linha

[www.foreignword.com/tools/dictsrch.htm](http://www.foreignword.com/tools/dictsrch.htm)

Este “dicionário global” como é identificado na página oficial, possibilita pesquisas de termos em 275 dicionários em linha, com 400 pares de línguas possíveis entre 69 línguas de partida e 73 línguas de destino.

*ProZ* - Base de dados de glossários pesquisável

<http://www.proz.com/?sp=glosspost>

Para além de ser um local de publicação de trabalhos, o sítio *www.proz.com* é um espaço de troca de opiniões em fóruns e de colocação de perguntas e respostas da comunidade de utilizadores inscritos. De acordo com um sistema de pontos de bonificação, os utilizadores submetem respostas a questões de colegas. Estas, ao serem seleccionadas como respostas melhores, podem ser incluídas em glossários classificados por campos, ficando disponíveis para consulta dos utilizadores através de um sistema interno de pesquisa. Desta forma, o *ProZ* dispõe de uma grande base de dados, de dificuldades de tradução resolvidas, que faz dele um óptimo recurso para o esclarecimento de dúvidas de tradução. Além disso, constitui um excelente espaço para a colaboração entre tradutores.

---

<sup>19</sup> Cf. <http://eur-lex.europa.eu/pt/tools/welcome.htm>. 03/09/2008 20:34

*diccionarios.com* - Dicionários de espanhol, francês e catalão.

<http://www.diccionarios.com/>

Entre outros pares de línguas, este sítio da Internet permite a consulta de um dicionário bilingue de e para o espanhol. Contudo, a utilização gratuita deste serviço está limitada a apenas algumas consultas.

*Logos* - Dicionário multilíngue

[http://www.logos.it/languages/index\\_en.html](http://www.logos.it/languages/index_en.html)

Este dicionário multilíngue possibilita a consulta de termos em 251 línguas e, para além da tradução de uma palavra, oferece recursos como a conjugação de verbos, sinónimos, antónimos ou pronúncia.

*Michaelis* - Dicionário brasileiro

<http://www.uol.com.br/bibliot/>

Apesar de ser brasileiro, este bem conhecido dicionário em linha permite consultas de e para o português com as seguintes línguas: inglês, francês, alemão, espanhol e italiano. Dispõe ainda de um dicionário monolíngue de português.

*Acronym Finder* - Dicionário de siglas e abreviaturas

<http://www.acronymfinder.com/>

A utilização de siglas e abreviaturas é recorrente em textos técnicos, sendo muito frequente em textos da língua inglesa. O significado de tais referências, por vezes, é tão evidente na língua original que nem é explicitado. Para tais casos, e se o tradutor não conhecer ou depreender a sigla ou abreviatura, o sítio da Internet *Acronym Finder* constitui um excelente recurso de consulta, já que dispõe de um

dicionário com mais de 4 milhões de siglas e abreviaturas e 600 mil definições editadas.

### 3.3 Publicações em linha e revistas

Os dicionários, glossários e restantes ferramentas de pesquisa terminológica do mundo da Internet são apenas uma parte dos muitos recursos que este espaço privilegiado de comunicação e informação possibilita aos tradutores. Existem sítios da Internet dedicados à tradução que são excelentes referências para estes profissionais, pois publicam temas que são do seu interesse. Publicações digitais como *O Língua - Revista Digital sobre Tradução*, ou a revista espanhola *Tradumática*, são espaços que informam, divulgam, e promovem a tradução e os tradutores.

A tabela seguinte inclui algumas das publicações digitais relacionadas com a tradução que estão disponíveis na Internet:

<i>O Língua - Revista Digital sobre Tradução (Portugal)</i>	<a href="http://www.instituto-camoes.pt/cvc/olingua/01/index.html">http://www.instituto-camoes.pt/cvc/olingua/01/index.html</a>
<i>A folha - Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias</i>	<a href="http://ec.europa.eu/translation/bulletins/folha/index.htm">http://ec.europa.eu/translation/bulletins/folha/index.htm</a>
<i>Cadernos de Tradução (Brasil)</i>	<a href="http://www.cadernos.ufsc.br">http://www.cadernos.ufsc.br</a>
<i>Revista Sintra Online (Brasil)</i>	<a href="http://www.sintra.org.br/site/index.php">http://www.sintra.org.br/site/index.php</a>
<i>Tranfree</i>	<a href="http://www.translatorstips.com/tranfree.html">http://www.translatorstips.com/tranfree.html</a>
<i>Translation Journal (EUA)</i>	<a href="http://www accurapid.com/journal">http://www accurapid.com/journal</a>
<i>Translating Today Magazine (Reino Unido)</i>	<a href="http://www.translatingtoday.com">http://www.translatingtoday.com</a>
<i>Revista Tradumática (Espanha)</i>	<a href="http://www.fti.uab.es/tradumatica/revista">http://www.fti.uab.es/tradumatica/revista</a>
<i>Meta</i>	<a href="http://www.erudit.org/revue/meta">http://www.erudit.org/revue/meta</a>
<i>Multilingual (EUA)</i>	<a href="http://www.multilingual.com">http://www.multilingual.com</a>
<i>The Electric Editors (Reino Unido)</i>	<a href="http://www.electriceditors.net/index.php">http://www.electriceditors.net/index.php</a>
<i>Journal of Diplomatic Language</i>	<a href="http://www.jdlonline.org">http://www.jdlonline.org</a>
<i>ATA Chronicle</i>	<a href="http://www.atanet.org/bin/view.pl/12816.html">http://www.atanet.org/bin/view.pl/12816.html</a>
<i>Cadernos de Tradução - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Brasil)</i>	<a href="http://www.cadernos.ufsc.br">http://www.cadernos.ufsc.br</a>
<i>Ccaps - Tradução e localização (Brasil)</i>	<a href="http://www.ccaps.net/newsletter/newsletterpt.htm">http://www.ccaps.net/newsletter/newsletterpt.htm</a>
<i>Intralinea - online Translation Journal of SITLeC - University of Bologna (Itália)</i>	<a href="http://www.intralinea.it/eng_open.php">http://www.intralinea.it/eng_open.php</a>
<i>JoSTrans - The Journal of Specialized</i>	<a href="http://www.jostrans.org">http://www.jostrans.org</a>

<i>Translation (Reino Unido)</i>	
Meta: Journal des traducteurs	<a href="http://www.erudit.org/revue/meta">http://www.erudit.org/revue/meta</a>
Multilingual Computing and Technology	<a href="http://www.multilingual.com">http://www.multilingual.com</a>

### 3.4 Bases de dados de tradutores

As bases de dados de tradutores são locais da internet que servem objectivos comerciais, de formação ou informação. Para além da oferta de trabalhos de tradução e da disponibilidade de conteúdo importante, como guias de ferramentas de tradução assistida, ou software útil para o tradutor, algumas destas bases de dados dispõem de fóruns de discussão e partilha que possibilitam o contacto com as últimas notícias no campo da tradução. Além disso, a frequência assídua das mesmas por um tradutor, contribui para a sua promoção individual no mercado nacional e internacional. Com o sistema de publicação de dúvidas de tradução, o trabalho dos tradutores que participam e enviam respostas torna-se conhecido, o que funciona como um meio de promoção e visibilidade. Por outro lado, e numa perspectiva mais global da actividade, estas bases de dados, ao promoverem um trabalho colaborativo que culmina em glossários públicos, contribuem para uma melhoria geral da qualidade da tradução que só beneficia e promove a classe de tradutores.

Apresentamos, em seguida, uma breve descrição de alguns desses sítios da Internet:

#### *Translators' Cafe*

<http://www.translatorscafe.com/cafe/default.asp>

O sítio da Internet *TranslatorsCafé.com* é uma base de dados destinada a agências de tradução e tradutores que inclui fóruns de discussão, mediação de trabalhos e permite o contacto do tradutor com a comunidade linguística internacional.

*TranslationDirectory*

<http://www.translationdirectory.com/>

Tal como na base de dados anterior, o *TranslationDirectory* destina-se a tradutores e agências de tradução, publicando artigos diversos do interesse destes. Dispõe ainda de um boletim informativo gratuito que envia aos utilizadores registados. A página principal do *TranslationDirectory* inclui ainda uma lista negra de nomes de empresas de tradução que não cumprem os seus compromissos com os tradutores.

*Cucumis*

<http://www.cucumis.org/>

Sistema de troca de serviços através da acumulação de pontos que podem ser usados para solicitar serviços a colegas. As traduções são classificadas por especialistas e quanto mais elevado for o nível do membro mais pontos “custa” uma tradução.

*Aquarius*

<http://aquarius.net/>

Base de dados de tradutores e agências de tradução. É um local na Internet de publicação de trabalhos de tradução e de recrutamento de tradutores. Dispõe também de um sistema de perguntas e respostas com encaminhamento para o endereço electrónico do tradutor.

*Proz.com*

<http://www.proz.com>

O *ProZ* é uma das bases de dados mais conhecidas deste tipo. Para além de ser outro local da Internet de procura e oferta de trabalhos de tradução, com a publicação de glossários, perguntas e respostas, é um espaço que promove constantemente a participação activa dos seus membros, inclusive, fora do espaço virtual da Internet, ou seja, com encontros descontraídos entre os seus membros, muitas vezes de países diferentes. A organização destes eventos depende do voluntarismo dos tradutores registados e também se rege por um sistema de bonificação por pontos. Tal como outros locais do género, dispõe de uma lista negra de empresas de tradução não cumpridoras das suas obrigações com os tradutores.

*Translatorsbase.com*

<http://www.translatorsbase.com/>

O *Translatorsbase.com* segue a mesma filosofia das bases de dados anteriores. Indica trabalhos de tradução às empresas e tradutores e fornece orçamentos gratuitos aos clientes. Dispõe ainda de um espaço de publicação de artigos com possibilidade de pesquisa.

*translator.search-in.net*

<http://translator.search-in.net>

O *translator.search-in.net* permite uma pesquisa simples de tradutores, ou intérpretes, por par de línguas, área de especialização ou preço.

### 3.5 Grupos de discussão sobre ferramentas de memória de tradução

Como qualquer software, as ferramentas de tradução também podem ser objecto de problemas ou incompatibilidades com o sistema operativo ou outro software. Nalguns casos, estes problemas resolvem-se com actualizações, noutras é a própria empresa comercializadora do software que publica na sua página da Internet as soluções para os problemas mais comuns.

Neste sentido, muitos fóruns de discussão, organizados pela comunidade interessada, procuram dar respostas rápidas por via da partilha de conhecimentos, experiências e soluções. A tabela abaixo inclui alguns desses fóruns de discussão que, neste caso, se baseiam no Yahoo! Groups (<http://groups.yahoo.com/>), mas muitos mais existem. As publicações em fóruns são, na actualidade, dos melhores recursos para encontrar soluções e, nalguns casos, essas soluções publicadas podem ser encontradas através de um motor de pesquisa como o Google, o Yahoo! ou o Altavista.

A tabela seguinte contém hiperligações para fóruns relacionados com as ferramentas de memória de tradução:

<b><u>Ferramenta de tradução</u></b>	<b><u>Hiperligação</u></b>
Dejavu-L	<a href="http://groups.yahoo.com/group/dejavu-l/">http://groups.yahoo.com/group/dejavu-l/</a>
SDLX	<a href="http://groups.yahoo.com/group/sdlx/">http://groups.yahoo.com/group/sdlx/</a>
Transit	<a href="http://groups.yahoo.com/group/transit_termstar/">http://groups.yahoo.com/group/transit_termstar/</a>
Trados Workbench	<a href="http://groups.yahoo.com/group/TW_users/">http://groups.yahoo.com/group/TW_users/</a>
Wordfast	<a href="http://groups.yahoo.com/group/wordfast_pt/">http://groups.yahoo.com/group/wordfast_pt/</a>
Wordfisher	<a href="http://groups.yahoo.com/group/wfisher/">http://groups.yahoo.com/group/wfisher/</a>

Capítulo 4  
As memórias de tradução

Num trabalho como este, em que se tem proporcionado uma referência quase constante às memórias de tradução como um recurso útil e exigido na tradução especializada, impõe-se uma descrição mais aprofundada das suas características e funcionamento. Por esta razão dedicámos este capítulo à sua explicitação. As várias aplicações do género que existem no mercado partilham do mesmo objectivo concepcional: o reaproveitamento de traduções realizadas pelo tradutor. Essa memorização ou registo, não é mais do que o armazenamento dessas traduções em ficheiros bilingues que, ao serem lidos pelo software, permitem comparações de semelhança com texto novo.

Para o efeito ter-se-á como referência a informação descrita nos cursos em linha do sítio da Internet <http://ecolotrain.uni-saarland.de>, da eCoLoTrain, dedicado à formação de professores e formadores, ao nível dos processos e ferramentas de localização.

## 4.1 Perspectiva geral

### 4.1.1 O objectivo da memória de tradução

O principal objectivo de uma memória de tradução é auxiliar o tradutor, através do armazenamento num sistema informático de segmentos textuais

bilingues. Esses segmentos, definidos geralmente pela pontuação, podem ser reutilizados em traduções futuras idênticas. As bases de dados de segmentos bilingues, constituídas ao longo tempo, possibilitam coerência e consistência terminológica na tradução e aceleram o fluxo de trabalho.

Os dados que constam dessas bases de dados são as frases de partida e de destino, a informação sobre a data de criação, o autor da unidade de tradução, o cliente e a área de tradução. E esta concepção é comum à maioria dos sistemas de memória de tradução.

Alguns sistemas de memória de tradução guardam ficheiros de texto, de origem e de destino, que utilizam como memórias. Os sistemas de memória de tradução permitem ao tradutor a reutilização dessas unidades de tradução ao propor automaticamente uma tradução exacta (conhecida na sua forma inglesa como *Exact match*), ou uma solução parcial (conhecida como *Fuzzy match*), sempre que uma expressão ou frase da língua de partida se repita.

A ferramenta de memória de tradução consiste numa aplicação de software que envolve a utilização da memória de tradução, ferramentas de gestão da terminologia, processamento de texto, edição, gestão de projectos e controlo da qualidade.

Entre as funções básicas de uma memória de tradução estão as regras de segmentação, algoritmos de pesquisa, a componente de terminologia, funções de análise e estatística e a componente de alinhamento.

## 4.1.2 Funções básicas das ferramentas de memória de tradução

### 4.1.2.1 Regras de segmentação

A delimitação mais frequente de um segmento de tradução é ao nível da frase, no entanto, os elementos de uma lista ou título também podem constituir segmentos de tradução. Em ferramentas como o Trados, por exemplo, um segmento de tradução pode ser expandido de modo a incluir várias frases ou apenas aquele que seria o segmento de tradução seguinte.

### 4.1.2.2 Algoritmos de pesquisa

Os algoritmos de pesquisa são programas de computador que procuram segmentos exactos ou parecidos na memória de tradução.

Uma equivalência com grau de semelhança abaixo de 75% é tratada pela memória de tradução como um segmento novo. Apesar de esta definição ser alterável, é recomendável para a maioria dos casos, visto que quanto mais baixa for a percentagem de equivalência, maior será a necessidade de tradução posterior. A adaptação de uma equivalência parcial de 75% pode, inclusive, revelar-se mais morosa do que uma tradução de raiz.

No caso de memórias da tradução pequenas, contudo, poder-se-á beneficiar com a diminuição deste limiar, uma vez que a memória sugere mais entradas.

#### 4.1.2.3 Componente de terminologia

Uma base de dados de terminologia permite a introdução de termos novos, ou a pesquisa de termos existentes, através de algoritmos de pesquisa. A função desses algoritmos de pesquisa é procurar correspondências exactas ou parciais no conjunto de palavras constantes no segmento de partida.

#### 4.1.2.4 Funções de análise e estatística

Estas funções podem ser utilizadas no início de um projecto de tradução para o cálculo de informação estatística como, por exemplo, a contagem de palavras de um texto e o número de correspondências exactas e parciais existentes em memória.

#### 4.1.2.5 Componente de alinhamento

A componente de alinhamento é um recurso que possibilita a criação de memórias de tradução, a partir de projectos de tradução anteriores, com textos de partida e textos da chegada já existentes. Esta componente de alinhamento faz a correspondência automática entre segmentos de partida e segmentos de chegada, combinando esses elementos em unidades de tradução, que podem ser adicionados à memória existente, ou incluídos numa memória nova.

Durante um alinhamento, o utilizador também pode realizar melhorias manuais do mesmo.

Apesar da possibilidade de intervenção manual no processo de alinhamento, uma ferramenta de memória de tradução é, concepcionalmente, uma ferramenta

de produtividade, portanto a acção manual deverá ser mínima. Durante a selecção de documentos a alinhar, contudo, deve ter-se em linha de conta a relevância desses documentos para trabalhos futuros.

#### 4.1.3 Pré-requisitos para a utilização de uma memória de tradução

A disponibilidade dos textos de partida na forma electrónica constitui um requisito básico para a utilização de uma ferramenta de memória de tradução, sendo a sua utilização tão mais eficiente quanto maior for o grau de repetição dos textos. Isto aplica-se tanto num único documento, como num conjunto de documentos relacionados. As actualizações de manuais técnicos, ou os relatórios empresariais e contratos, são exemplos típicos de conteúdos de texto que se repetem, exceptuando-se as partes alteradas ou adicionadas.

#### 4.1.4 Vantagens e riscos na utilização de uma memória de tradução

##### 4.1.4.1 Eficiência

Ao nível da eficiência do tradutor, será um pressuposto que a velocidade de tradução e a eficiência podem ser melhoradas através da reutilização de traduções anteriores em documentos idênticos. Além disso, a função de pré- tradução geralmente existente nas ferramentas de memória de tradução, permite realizar, de forma automática, a prévia atribuição de segmentos da memória às partes do texto que se repitam, num ficheiro ou num conjunto de ficheiros. Essa atribuição pode ser ainda realizada de acordo com correspondências integrais ou parciais, que corresponderão a um critério de aproximação definido.

#### 4.1.4.2 Consistência

A reutilização de traduções existentes a partir da memória de tradução garante consistência de tradução em partes idênticas dos ficheiros.

#### 4.1.4.3 Efeitos negativos

A utilização de ferramentas de memória da tradução, no entanto, também pode ter efeitos negativos sobre a qualidade da tradução. Este facto deve-se ao modo como os textos são apresentados no editor do sistema de memória de tradução, que pode implicar uma forte tendência de tradução frase a frase conduzida pela própria estrutura de segmentação.

#### 4.1.4.4 Ambiguidades

No caso de ambiguidades no texto de partida, as correspondências de 100% podem levar a traduções erradas. Na tradução para português da frase "The translator is working hard.", o género é deduzido contextualmente, sendo definido na tradução como masculino ou feminino ("o tradutor" ou "a tradutora"). Essa definição, porém, pode não se aplicar em frase idêntica futura porque o texto em inglês pode implicar a um género diferente. Em casos destes, portanto, uma tradução automática de 100% pode estar incorrecta.

#### 4.1.5 Fluxo de trabalho

Um processo normal de trabalho com ferramentas de memória de tradução envolve os seguintes passos:

1. Selecção da memória de tradução e da base de dados de terminologia a serem utilizadas na tradução.
2. Conversão ou importação do texto da língua de partida para o formato utilizado na ferramenta de memória de tradução.
3. Análise do texto da língua de partida com base na memória de tradução a ser usada.
4. Pré-tradução do texto se a análise apresentar um número de correspondências exactas suficiente.
5. Tradução do texto utilizando a funcionalidade de pesquisa da memória de tradução e subsequente registo das traduções na memória.
6. Registo de pares de expressões com as línguas de partida e de chegada na base terminológica ao longo do processo de tradução.
7. Exportação da tradução acabada e recriação do formato de ficheiro original.
8. Revisão e outros procedimentos de controlo da qualidade.

#### 4.1.6 Formatos de ficheiros

Os documentos a serem traduzidos podem ser de vários formatos, por exemplo, o formato do *MS Word*, *MS PowerPoint*, *MS Excel*, formatos de publicação como *Adobe FrameMaker*, *InDesign*, *QuarkXPress*, ou formatos como o HTML ou XML.

#### 4.1.6.1 Conversão de formatos

Para se poder traduzir os documentos com o editor de uma ferramenta de memória de tradução, estes têm de ser convertidos para um formato reconhecível por esse editor. Em tal processo, todos os elementos do documento original, incluindo a estrutura, são convertidos para um sistema de etiquetas (tags) ou códigos. Uma vez concluída a tradução, o texto de chegada é exportado a partir da ferramenta de memória de tradução e o formato original do documento é reconstruído.

#### 4.1.7 Componentes

Todos os sistemas de memória de tradução incluem as três seguintes componentes:

1. Editor
2. Base de dados de terminologia
3. Memória de tradução

##### 4.1.7.1 Editor

É no editor de um sistema de memória de tradução que ocorre toda a tradução. A maioria dos sistemas de memória de tradução dispõe de um editor interno. No entanto, sistemas como o *SDL Trados*, *Multitrans* e o *Wordfast* servem-se do *Microsoft Word* como editor para a tradução de documentos do Word e em formato RTF. O editor está directamente ligado à memória de tradução, sendo o segmento activo, no documento para tradução, automaticamente pesquisado na memória de tradução.

#### 4.1.7.2 Componente de terminologia

De modo a permitir a pesquisa de frases inteiras ou termos individuais na memória de tradução, todos estes sistemas incluem uma componente de gestão de terminologia que inclui os glossários disponibilizados para o processo de tradução.

As componentes de terminologia podem ser integradas directamente no sistema de memória de tradução e só podem ser utilizadas com o sistema de memória de tradução durante o processo de tradução. No entanto, também podem consistir em software independente e serem utilizadas externamente ao sistema de memória de tradução, por exemplo, em conjunto com o Microsoft Word. Neste último caso, existe uma interface entre a base de dados de terminologia e o Microsoft Word, que permite ao utilizador a pesquisa de termos na base de dados e a adição de termos novos a partir do processador de texto.

Ao ser utilizado o sistema de memória de tradução, todas as palavras contidas no segmento aberto para tradução são pesquisadas na base de dados de termos e exibidas na área da janela da memória de tradução. Os algoritmos de pesquisa podem encontrar termos exactos, ou semelhantes, por exemplo, formas flexionadas.

##### 4.1.7.2.1 Componentes de terminologia: introdução de novos termos

Para além da pesquisa de termos na base de dados de terminologia, a componente terminológica também inclui funções para a introdução directa de termos novos durante o processo de tradução. Os termos de partida e de destino seleccionados no editor, podem ser directamente adicionados à base de dados de

terminologia, juntamente com outras informações como o género e o contexto. A nova entrada fica disponível para o processo de tradução logo após a sua adição. Quanto aos campos de informação que estão disponíveis, dependem da estrutura de dados definida durante a criação da base de dados.

#### 4.1.7.3 Base de dados da memória de tradução

A componente central de um sistema de memória de tradução é a própria memória de tradução. Na maioria dos sistemas, a mesma contém campos de dados com unidades de tradução e informação adicional como:

1. A data da criação de uma tradução
2. A data da última alteração
3. O nome do utilizador que criou uma entrada
4. A informação sobre o cliente a quem se destina a tradução
5. A informação sobre o projecto de tradução

As categorias indicadas acima estão pré-definidas nalguns sistemas, noutros porém, é o utilizador quem as especifica. Algumas memórias de tradução permitem a criação de entradas num número praticamente ilimitado de línguas, sendo a única limitação as línguas suportadas pelo sistema operativo do computador. Nessas memórias de tradução, o par de línguas utilizado pelo tradutor é especificado ao ser definido o projecto de tradução.

Outros sistemas de memória de tradução têm uma única língua de partida fixa e diversas línguas de chegada seleccionáveis pelo utilizador. Nesses sistemas o sentido da tradução não pode ser invertido. Para se utilizar dos dados da memória no sentido de tradução contrário, ferramentas como o Trados permitem a

exportação dos dados da memória de tradução para um ficheiro de texto, de modo a serem importados para outra memória com a definição de línguas oposta.

#### 4.1.7.3.1 Correspondências exactas ou parciais

Durante uma tradução, os segmentos da língua de partida são verificados na base de dados da memória de tradução. Se a memória de tradução tiver uma tradução exacta para este segmento da língua de partida, o segmento em memória com as duas línguas é apresentado em conjunto com informação adicional da sua criação. O grau de semelhança é indicado como 100%.

Se o segmento na memória de tradução não corresponder 100% ao segmento do texto de origem a ser traduzido, é igualmente apresentado com a tradução, mas o grau de semelhança, calculado pelo sistema de memória de tradução para o segmento não exacto, é classificado como *fuzzy match*. Esta especificação é comum a todos os sistemas de memória de tradução, podendo o utilizador definir o grau de semelhança mínimo aceitável para a sugestão automática.

#### Conversões automáticas

Alguns sistemas de memória de tradução podem reconhecer elementos do texto como números, datas e unidades de medida. Estes elementos são depois convertidos de forma automática para o formato normal da língua de chegada e podem ser copiados para o local correcto do segmento.

### Adição de segmentos

Depois de um segmento ter sido analisado, a tradução sugerida pela memória, exacta ou parcial, pode ser alterada e substituída por outra. Se não se verificar uma correspondência total ou parcial, tem de se criar uma nova tradução que, por sua vez, será guardada na memória. O sistema de memória de tradução realiza automaticamente a gravação quando se fecha o segmento. Após tal confirmação, uma nova unidade de tradução fica disponível para o caso de surgir um segmento igual ou semelhante no texto da língua de partida.

Para além da adição de segmentos novos durante o processo de tradução, também é possível adicionar segmentos novos por importação do conteúdo de outras memórias de tradução. Estas podem ter sido criadas através do mesmo sistema de memória de tradução por outros tradutores, ou com outros sistemas diferentes e serem disponibilizadas através do formato de intercâmbio das memórias de tradução.<sup>20</sup> O *Translation Memory eXchange (TMX)* é uma linguagem que está em conformidade com as especificações do XML e que visa possibilitar um padrão para o intercâmbio das memórias de tradução.<sup>21</sup>

## 4.2 As memórias de tradução e o trabalho em rede

Já vimos que o reaproveitamento de traduções realizadas constitui uma das vantagens de utilização das memórias da tradução. Este sistema, contudo, ainda pode proporcionar outro tipo de optimização: ao nível do trabalho colaborativo. A plena concordância lexical será um dos grandes objectivos entre os membros de

---

<sup>20</sup> Ecolotrans. *Welcome to TM Course I (Translation Memory Tools - Overview)*. <http://ecolotrain.uni-saarland.de/index.php?id=1490&L=1>. 07-01-2008 1:53

<sup>21</sup> Formato criado pelo grupo OSCAR (Open Standards for Container/Content. Allowing Re-use)

um grupo de trabalho, tendo em conta que a qualidade da tradução se revela, não apenas ao nível da ideia transposta e do domínio da língua de chegada, mas também da uniformização e consistência na terminologia aplicada. E esta questão é tão mais pertinente, quanto maior for a dimensão ou continuidade do trabalho a realizar.

Esta necessidade de consistência lexical sempre existiu e sempre foi um factor de qualidade numa tradução. E hoje em dia não é admissível que falte coerência a um texto, tendo em conta as ferramentas que estão ao dispor dos tradutores. Apesar do processo de tradução ser facilitado por essas ferramentas, contudo, a dimensão de um trabalho pode dificultar a gestão que é necessário realizar quando, por exemplo, não existe um contacto directo entre os membros de um grupo de trabalho. As empresas de tradução são os fornecedores preferenciais para trabalhos de grande dimensão, por um lado, por garantirem a qualidade, por outro, pela sua disponibilidade de recursos humanos. Nesta perspectiva, é quase inevitável que um grande projecto não vá parar às mãos de uma empresa de tradução.

Perante um volume, por hipótese, de 150.000 palavras, a empresa de tradução distribui o trabalho por vários colaboradores e toma medidas no sentido de garantir a consistência terminológica. Uma dessas medidas é a nomeação de um revisor a quem atribui a responsabilidade de uniformizar o texto. Uma vez que nestes trabalhos grandes o revisor não tem um papel de final de trabalho, mas uma função coordenadora e contínua ao longo deste, a sua função é comparar constantemente as diferentes traduções apresentadas pelos elementos da equipa e seleccionar a melhor para incluir num glossário. Essa informação é depois partilhada por todos os membros do grupo.

Apesar de este coordenador ser nomeado como uma espécie de "chefe de equipa" com competência suficiente para assegurar a coerência terminológica, não

deixa de ser um factor humano a intervir num processo comparativo e repetitivo que uma máquina realiza sem dificuldade. Com um sistema de partilha de memória, essa necessidade de controlo é menor uma vez que a partilha é iniciada no momento em que os segmentos são actualizados na memória.

Por essa razão, muitas agências de tradução optam por centralizar a informação em servidores de partilha de memórias e terminologia, à qual acedem todos os tradutores envolvidos num projecto.<sup>22</sup> Um dos softwares mais conhecidos neste domínio será provavelmente o *SDL Trados Translation Memory Server* da *SDL TRADOS Technologies*.

Este software, profundamente vocacionado para uma empresa de tradução, permite a centralização dos activos de tradução (para aumentar a consistência e eficiência), permite a gestão de direitos de propriedade sobre as memórias de tradução e estabelece a ligação entre tradutores, equipas internas e revisores dos clientes.

Esta empresa fornece também o *SDL Trados Professional* que, apesar de já não ser do domínio dos servidores, permite igualmente a partilha de uma memória de tradução por vários tradutores. Será este o software recomendado para o profissional liberal que pretenda trabalhar em rede com outros colegas. Este software, contudo, devido às suas características, é bastante mais caro do que a versão *Freelance* que não permite a coexistência em rede de mais do que uma licença.

Paralelamente ao conhecidíssimo *SDL Trados*, o software concorrente que mais se assemelha funcionalmente a este é o *Wordfast*. Este software da empresa *Wordfast LLC*, que até 2002 era um software livre e de registo livre, segue a ideia

---

<sup>22</sup> A capacidade de trabalho em rede exige normalmente uma estrutura de rede que é mais viável economicamente para uma empresa do que para um particular.

gráfica do Trados, mas é conceptualmente mais simplificado e mais leve. Uma das suas vantagens sobre o Trados é, para além de um preço muito mais reduzido, permitir a partilha da mesma memória entre vários tradutores. Por outro lado, mantém compatibilidade com o próprio Trados ao nível dos documentos de tradução produzidos.

Embora o trabalho do tradutor ainda reflecta algum isolamento, em parte, devido ao facto de os recursos de rede serem dispendiosos, é provável que a capacidade de trabalho em rede com memória partilhada se torne cada vez mais um factor concorrencial.

Capítulo 5  
Produtividade

A velocidade do tradutor é a média do número de palavras que ele consegue traduzir por dia, assumindo-se um dia normal de trabalho com 8 horas. Esse dado é importante, por exemplo, no momento da candidatura a uma agência de tradução, ou de uma proposta para um trabalho, uma vez que determina o prazo mínimo de entrega dos trabalhos. No caso das agências de tradução, serve para o cálculo da sua necessidade de colaboradores para um dado projecto. A capacidade de tradução por dia, portanto, é um elemento que pode ser decisivo para a aceitação, ou não, de uma proposta, já que o objectivo do cliente é conseguir uma tradução com a máxima qualidade, ao menor custo e no mais curto espaço de tempo. Os tradutores, por seu lado, procuram o preço por palavra mais elevado, embora, em muitos casos, acabem por se sujeitar a preços menores em projectos grandes.

Em qualquer caso, o rendimento do tradutor depende da velocidade a que traduz, sendo do seu total interesse melhorá-la tanto quanto possível. Se o tradutor em causa já tiver prática dactilográfica, a relação quantidade de palavras traduzidas/dia já está otimizada. O hábito de digitação com os dedos todos possibilita grande velocidade na introdução do texto. Se não tiver esse hábito, dispõe sempre da possibilidade de adquirir essa competência através de software de treino dactilográfico adquirido na Internet.

Um desses softwares é o *TypingMaster*. Este software está disponível no sítio da Internet <http://www.typingmaster.com> e possibilita uma série de lições de digitação que permitem ao tradutor adquirir essa competência num espaço de tempo relativamente curto. Existem, no entanto, outras formas de melhorar a produtividade.

### 5.1.1 Reconhecimento de voz

O prazo de entrega é, sem dúvida, uma dos aspectos mais determinantes da adjudicação, ou não, de um trabalho de tradução. Embora a rapidez contrarie por princípio a qualidade, um bom serviço de tradução é qualificado pela conjunção destes dois elementos, a qualidade e a rapidez. O que se pretende, portanto, é aliar a qualidade à velocidade, trabalhando depressa e bem. Para tal concorre a velocidade do tradutor na interpretação do texto original e na subsequente digitação do texto de chegada. Podemos assumir que o acto de traduzir implica dois momentos: interpretar e digitar, e que a rapidez do tradutor depende de se otimizar esta relação. Neste processo, e excluindo o momento cognitivo de interpretação que não pode ser aligeirado pela máquina, é possível otimizar o momento da digitação através da introdução de texto por reconhecimento de voz. Claro que a vantagens desta tecnologia será tão mais evidente quanto mais lento for o tradutor a digitar.

A tecnologia de reconhecimento de voz permite a introdução de texto, por ditado, através de um microfone com a funcionalidade de redução de ruído. O tradutor fala com um tom de voz normal para o microfone e o computador, através de um processo interno de comparações com registos sonoros, insere o texto ditado no documento. Embora esta tecnologia já exista em Portugal desde a década de 90, através da *Phillips*, nunca teve grande adesão em áreas onde podia

vingar, a tradução, por exemplo, o que também não constituiu um grande estímulo no sentido do seu desenvolvimento.

No domínio do reconhecimento de voz, existem vários softwares disponíveis para outras línguas. O *Dragon Naturally Speaking* da empresa *Nuance*<sup>23</sup> dispõe de uma tecnologia bastante desenvolvida e é excelente para quem faça tradução para inglês.

Para português, o sistema mais reconhecido é o *Freespeech 2000*. A Philips lançou em 1999 este software que se baseia num sistema de treino e habituação da máquina à voz do utilizador. Apesar da sua espectacularidade, este software não teve grande desenvolvimento comercial em Portugal na área do utilizador doméstico. Tendo em conta que a tecnologia de reconhecimento de voz está longe de ser perfeita, depois de concluído o processo de treino ou habituação do computador à voz do utilizador, a sua taxa de reconhecimento é bastante aceitável. Para um tradutor lento, esta pode ser uma boa alternativa para melhorar a sua produtividade, pois, a velocidade quase instantânea de introdução de texto compensa eventuais correcções.

### 5.1.2 Macros

Alguns dos objectivos que movem a tradução assistida é a rapidez, o rigor, a uniformização e a simplificação do trabalho. A concretização destes objectivos passa por utilizar da melhor maneira o automatismo que um computador possibilita através da utilização de certas aplicações informáticas. Quando mais o tradutor conseguir reduzir a sua intervenção no processo de tradução assistida, maior será a sua produtividade e benefício geral. A maior ou menor desenvoltura na utilização das aplicações informáticas disponíveis varia consoante a apetência e

---

<sup>23</sup> <http://www.nuance.com/>

disponibilidade do indivíduo para tal, sendo certo que alguns tradutores se especializam de tal maneira em certas áreas, que ultrapassam em larga escala aquilo que lhes é exigido profissionalmente.

O princípio da automatização de tarefas está patente nas designadas "macros". As macros são, na sua essência, um conjunto de comandos ou instruções executados sequencialmente de modo a automatizar tarefas frequentes. O pacote Microsoft Office inclui a possibilidade da adição de macros com base numa linguagem de programação conhecida como VBA (Visual Basic for Applications).<sup>24</sup>

O Trados dispõe de uma aplicação de tradução nativa designada como TagEditor para a tradução de ficheiros de aplicações como o *PowerPoint*, *Excel*, *FrameMaker*, *InDesign*, ou ficheiros HTML, mas também recorre ao processador de texto Microsoft Word como editor de tradução (onde se pode criar macros que facilitem tarefas). O Wordfast, que baseia a sua acção na execução de código VBA, vai ainda mais longe: permite a integração de macros do utilizador em momentos específicos, por exemplo, logo após a abertura de um segmento, ou depois deste confirmado, o que possibilita ao tradutor a personalização da sua ferramenta de tradução assistida.

A vontade do tradutor de simplificar os seus processos através de macros pode ser determinante e constituir uma mais-valia para a sua actividade profissional. O primeiro processo, e o mais simples, para se criar uma macro no Microsoft Word é com o gravador de macros da própria aplicação. O utilizador executa uma vez a acção, o código é gerado automaticamente e a sequência de comandos fica disponível como procedimento automático para futuras utilizações. O segundo processo, que envolve a linguagem de programação VBA e alguma

---

<sup>24</sup> O VBA acede directamente às funções do próprio sistema operativo

dedicação, permite outras possibilidades na criação de macros que não estão disponíveis no método por gravação.

Peguemos num exemplo prático da aplicação de uma macro: a uniformização de texto. Por vezes, o tradutor tem a necessidade de fazer substituições automáticas de palavras num determinado documento. Essa necessidade pode ter a ver com uma decisão sua de alterar determinada expressão, ou com instruções específicas do cliente.

O processo mais directo é através da ferramenta de substituição de expressões do editor que permite a substituição automática de uma única palavra ou expressão em todo o documento. Pode suceder, no entanto, que o tradutor tenha de substituir não uma, mas vinte expressões. E o caso agrava-se se tiver de realizar essa operação em dez documentos do projecto. Essa alteração de última hora pode representar um atraso significativo na tradução programada. Neste caso, o tradutor pode criar uma macro ou, caso não se sinta à vontade para tal, fazer uma pesquisa num motor de busca da Internet sobre macros que executem essa função. Existe na Internet uma extensa comunidade de tradutores, nomeadamente em sítios da especialidade, com conhecimentos avançados destas ferramentas e dispostos a partilhar as suas soluções. O importante aqui é a noção de que uma macro pode, de facto, melhorar a produtividade.

Esta iniciativa do profissional de procurar soluções que dinamizem o seu método de tradução tem os seus frutos e certamente será uma vantagem competitiva.

O código de exemplo apresentado em seguida, pode ser utilizado numa macro do Microsoft Word e permite a substituição automática de várias expressões com base numa lista criada em documento de texto.

Código de exemplo<sup>25</sup> para substituição automática de várias expressões num documento:

```
Dim FileName As String
Dim SetCase, SetWhole, SetWild As Boolean
Dim allwords, dword, eword As String
SetCase = True
SetWhole = True
SetWild = False
ChangeFileOpenDirectory "C:\TERMINOLOGY"
With Dialogs(wdDialogFileOpen)
.Name = "*.dic"
If .Display = -1 Then
FileName = .Name
Call DoTrans(FileName, SetCase, SetWhole, SetWild)
End If
End With
End Sub
Sub DoTrans(fname, mcase, mwhole, mwild)
Dim Pos1 As Long
If ActiveWindow.View.SplitSpecial = wdPaneNone Then
ActiveWindow.ActivePane.View.Type = wdNormalView
Else
ActiveWindow.View.Type = wdNormalView
End If
Open fname For Input As #10 Len = 32767
Do While Not EOF(10)
Line Input #10, allwords
Pos1 = InStr(allwords, ", ")
dword = Left(allwords, Pos1 - 1)
eword = Right(allwords, Len(allwords) - Pos1 - 1)
Selection.Find.ClearFormatting
Selection.Find.Replacement.ClearFormatting
With Selection.Find
.Text = dword
.Replacement.Text = eword
```

---

<sup>25</sup> [http://web.ticino.com/multilingual/machine\\_translation\\_macros\\_for\\_translators.htm](http://web.ticino.com/multilingual/machine_translation_macros_for_translators.htm) 01-03-2008  
20:03

```
.Forward = True  
.Wrap = wdFindContinue  
.Format = False  
.MatchCase = mcase  
.MatchWholeWord = mwhole  
.MatchWildcards = mwild  
.MatchSoundsLike = False  
.MatchAllWordForms = False  
End With  
Selection.Find.Execute Replace:=wdReplaceAll  
Loop  
Close #10
```

Capítulo 6  
A profissão de tradutor

## 6.1 O estado do mercado

De acordo com o artigo “Análise do mercado da tradução em Portugal”<sup>26</sup> de onde se extraíram alguns apontamentos para este capítulo, “o mercado de tradução atravessa uma crise”. As empresas de tradução debatem-se num esforço financeiro que advém dos preços baixos praticados no sector da tradução. Para o tradutor, a perspectiva ao nível dos preços praticados nunca é a de um aumento ou actualização coerente com a própria inflação, como se verifica nos outros sectores profissionais, mas sim de uma "descida competitiva". A oferta ao nível da comunidade de tradutores é grande e a concorrência também.

O resultado é uma espécie de "canibalismo profissional" que não beneficia ninguém, pois se esta actividade intelectual é desvalorizada, os efeitos nocivos no empenho do profissional acabam por se traduzir num esforço adicional e desmotivação. O tradutor tem de traduzir mais palavras e em menos tempo para obter uma compensação económica que justifique a continuação da sua actividade profissional. A qualidade da tradução a nível geral não pode deixar de se ressentir desta situação que acaba por afectar não só os profissionais da tradução mas também o cliente final.

---

<sup>26</sup> “Análise do mercado da tradução em Portugal”, *Translation Magazine*, Setembro 2007, 58-60

Os clientes pretendem cada vez mais a mesma qualidade a preços baixos. O resultado disto é que as empresas de tradução vêm-se obrigadas a um esforço cada vez maior para conseguirem sobreviver. Os preços que se praticam actualmente revelam grandes discrepâncias visto que se algumas empresas de tradução cobram 20 cêntimos por palavra, outras há que cobram 4 cêntimos.

Associações de tradução como a *APT - Associação Portuguesa de Tradutores*, apesar de não terem um estatuto vinculativo, procuram criar preços de referência. No entanto, estes nunca são seguidos dada a dinâmica de um mercado tão concorrencial como é o da tradução. As ilações que daqui tiramos são a inevitabilidade da descredibilização do mercado da tradução e a existência de concorrência desleal.

Uma das principais causas na raiz deste problema é a procura de tradutores independentes que não se importam de cobrar 2 cêntimos por palavra. Na maioria dos casos, no entanto, estes tradutores independentes não são realmente profissionais da tradução, mas indivíduos com o conhecimento de mais de uma língua que assumem poder realizar o mesmo trabalho de um profissional de tradução com experiência e formação. Daqui resulta um círculo vicioso que se alicerça na vontade das empresas clientes de baixarem os preços, na consciência de um mercado fragilizado e nos principais responsáveis por esta concorrência desleal: os estudantes em início da carreira ou outras pessoas sem especialização que tentam entrar na profissão.

Algumas empresas clientes recorrem a este tipo de serviço movidas pelo preço baixo e acreditando que obterão a mesma qualidade que teriam com profissionais experientes. Na grande maioria dos casos, porém, o resultado final é o oposto. O trabalho não tem a qualidade que esperam e acabam por pagar um preço mais por terem que contratar um revisor para corrigir a tradução.

As empresas de tradução e os tradutores devem apostar na qualidade, na modernização e na aquisição das ferramentas de tradução mais recentes. Uma melhoria geral na qualidade da tradução é meio passo para a promoção dos serviços de tradução e da classe de tradutores.

## 6.2 Os dez requisitos do tradutor profissional

A empresa de tradução *Schreiber Translations, Inc.*, publicou na sua página da Internet um excerto do livro *The Translator's Handbook*, onde estão identificados os dez principais requisitos do tradutor profissional.<sup>27</sup> Dado o interesse deste excerto para o trabalho em causa, apresentamos em seguida um resumo em português deste excerto.

O primeiro requisito do tradutor é um profundo conhecimento tanto da língua de origem como da língua de destino. Não vale a pena considerar-se um tradutor se não estiver perfeitamente familiarizado com ambas as línguas, ou se não possuir um vocabulário equivalente ao de um falante dessas línguas com formação universitária.

O segundo, um profundo conhecimento de ambas as culturas. Uma língua é um fenómeno vivo. Não existe de forma independente da cultura em que é que falada ou escrita. Comunica não apenas nomes de objectos e diferentes tipos de acções, mas também sentimentos, atitudes, crenças e por aí adiante. Para estar perfeitamente familiarizado com a língua, o tradutor tem de estar familiarizado com a cultura na qual a língua é utilizada, com as pessoas que a utilizam, os seus hábitos, crenças e tudo o que existe em torno de uma cultura.

---

<sup>27</sup> Schreiber Translations, Inc. "Ten Requisites for Professional Translators".  
<http://www.schreibernet.com/for-translators/handbook/translator-requisites.htm>

Terceiro, o tradutor tem de acompanhar o crescimento e a mudança da língua e estar actualizado em todas as suas variações e neologismos. As línguas estão em constante mutação e as palavras adquirem significados diferentes de ano para ano. Há trinta anos a palavra inglesa *gay* significava simplesmente “alegre”. Agora é utilizada para definir um segmento da sociedade.

Quarto, tem que se distinguir a língua da qual se traduz da língua para a qual se traduz. De um modo geral, traduz-se de outra língua para a língua nativa. Isso deve-se ao facto de estarmos mais familiarizados com a nossa própria língua do que com a outra, apesar dos anos de estudo e experiência que possamos ter da língua adquirida. As excepções à regra são as pessoas que tenham vivido em mais do que uma cultura e falado regularmente mais do que uma língua. Essas pessoas podem traduzir para ambos os lados.

Porém, são raros os casos de indivíduos dotados que adquiriram o nível linguístico da outra língua que lhes permite traduzir também para essa língua. Perante isto, devemos aceitar o facto de que a capacidade do tradutor de escrever e falar de forma fluída na língua de destino (ou seja, a língua nativa) não implica necessariamente a capacidade de escrever prosa excelente ou de grandes discursos na língua de partida (ou seja, a língua da qual se traduz). Não é preciso saber falar e escrever bem na língua da qual se traduz, no entanto, espera-se de um bom tradutor que escreva e fale bem na língua nativa.

Quinto, o tradutor profissional tem de ser capaz de traduzir em mais do que uma área do conhecimento. A maioria dos tradutores profissionais é solicitada para traduzir em diversas áreas. Não é difícil encontrar tradutores que incluam nos seus serviços cerca de vinte áreas de conhecimento, áreas como política, economia, direito, medicina, comunicações, por aí adiante. É óbvio que seria difícil encontrar um tradutor que fosse também um economista, um advogado, um

médico e um engenheiro. Uma pessoa assim provavelmente nem existe. Um tradutor não tem que ser um advogado para traduzir documentos jurídicos.

O tradutor profissional pode ser capaz de adquirir conhecimentos e vocabulário suficientes para realizar uma tradução exacta e bem redigida nessas áreas específicas. Isso não é tarefa difícil, uma vez que a maioria dos campos técnicos utiliza um conjunto de termos bem definidos, que se repetem, e com os quais o tradutor se familiariza facilmente à medida que traduz. A curiosidade natural do tradutor e o seu interesse por aumentar o seu vocabulário em diversos campos técnicos pode constituir uma vantagem.

Sexto, o tradutor deve ter facilidade no registo escrito e no oral (dependendo de utilizar o método de redacção, fala ou ditado) e facilidade de articulação rápida e exacta tanto na oralidade como na escrita. Tal como um repórter, um tradutor tem de ser capaz de transmitir ideias em tempo real de forma bastante perceptível.

Sétimo, o tradutor profissional tem de desenvolver uma boa velocidade de tradução. Existem duas razões para tal: a primeira, a maioria dos clientes espera até ao último minuto para adjudicar uma tradução. Como resultado, colocam ao tradutor ou agência de tradução questões típicas como "Qual é o melhor prazo que nos pode dar para esta tradução?". O tradutor profissional tem de estar preparado para aceitar trabalhos com prazos apertados, sob risco de não receber mais trabalhos desse cliente. A segunda razão é que normalmente a tradução é paga à palavra. Quanto mais palavras traduzir por hora, maior será o rendimento do tradutor. Traduzir apenas 50 palavras por hora não garante a subsistência do tradutor. Um ritmo bom de tradução é a partir de 250 palavras por hora, podendo chegar a mil palavras por hora, no caso de utilizar um processador de texto, e cerca de 3000 palavras por hora utilizando o método de ditado. Os tradutores de grandes volumes serão os mais bem-sucedidos.

Oitavo, o tradutor tem de desenvolver aptidões de pesquisa e ser capaz de obter fontes de referência que são essenciais para realizar tradução de alta qualidade. Sem essas fontes, nem o melhor dos tradutores é capaz de lidar com muitos assuntos em campos não relacionados. Os tradutores dedicados são aqueles que estão constantemente a pesquisar novas fontes de referência, desenvolvendo ao longo do tempo uma base de dados que pode ser utilizada no seu trabalho.

Nono, o tradutor actual tem de conhecer o hardware, software, fax, modem, a Internet e os últimos desenvolvimentos na área da multimédia. A tradução tornou-se totalmente dependente das ferramentas electrónicas. Já lá vão os dias da escrita à mão, da máquina de escrever e de todos os outros meios de comunicação “pré-históricos”. Quanto mais uma pessoa se envolve na tradução, mais contactos tem com os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos.

Décimo, o tradutor que pretenda estar ocupado numa base regular com trabalhos da tradução tem de ter consciência que existe maior procura nalgumas línguas do que noutras. Por exemplo, existe uma grande procura de línguas como japonês, alemão, espanhol, francês, chinês, árabe, russo e italiano mas já não existe tanta procura para línguas como búlgaro, checo ou farsi. Se a língua nativa do tradutor for uma destas últimas é aconselhável que também se especialize numa língua do primeiro grupo ou que pondere seriamente se existe procura suficiente para a sua língua que justifique o esforço.

### 6.3 A invisibilidade do tradutor

A ideia da "invisibilidade do tradutor" é sempre objecto de análise e debate, por vezes inconclusivo, porque remete para a eterna discussão do que é tradução e de qual deve ser a notoriedade do tradutor face ao texto original. Quem defende

esta invisibilidade assume uma posição crítica sustentada pela convicção de que a tradução é uma representação fiel do texto original e deve reflectir a presença e intenção do autor e não do tradutor. A opinião contrária, por seu lado, defende que esta invisibilidade é impraticável e que a participação visível do tradutor é uma condição inerente à própria tradução.

Positions which advocate that translators should remain invisible are thus criticised for promoting values such as easy readability and a perception that the translation is not in fact a translation but an/the "original". These practices are said to obscure how translators interact with the process. In the Anglo-American translation tradition, for example, translators are by and large discouraged from engaging with the source text and intervening at crucial points. The belief is held that the continuity of target language syntax must not be impeded and that the mores of current usage must not be tampered with. In short, translation is generally thought to be a matter of undisturbed communication mid the best translations are those which convey "meaning" best.

(HATIM, 2001: 45)

Conforme refere a jornalista e tradutora Cláudia Moreira no artigo *Traidor Invisível*<sup>28</sup>, "Para a maioria das pessoas, uma boa tradução é aquela que justamente não se parece com uma tradução. Ou seja, o tradutor deve ser invisível e deve limitar-se à transmissão do significado do original, por meio de um texto fluente". A respeito desta invisibilidade, Cláudia Moreira defende a sua impossibilidade e apresenta argumentos práticos e objectivos que nos sugerem uma divisão marcante entre a teoria e a prática ao nível da tradução.

---

<sup>28</sup> MOREIRA, Cláudia. "Traidor Invisível". <http://www.translationdirectory.com/article1031portuguese.htm>. 19-03-2008 13:15

Ou seja, o tradutor deve ser "o Tradutor" e não "o Traidor". A história da tradução provou ao longo dos séculos que a definição de tradução não é tarefa fácil nem objectiva e que a mesma depende de uma posição crítica mais teórica, mais ideológica ou mais prática. Em causa está o trabalho do tradutor e a possibilidade de se desvirtuar aquele que também é um trabalho criativo, para além do sentido de propriedade intelectual.

Estará o tradutor de facto a ser "traidor" do original ao adaptar a tradução a uma língua e a um país de destino com uma programação histórica, costumes e formas de pensar específicos? No fundo é disso que trata a localização. O que está em causa não é a legitimidade da presença do original no texto de chegada, pois será esse o objectivo da tradução, mas se é possível erradicar por completo os indícios de tradução no texto de chegada, tendo em conta que o papel do tradutor também é o de fazer chegar a mensagem original ao destinatário de uma forma que este a entenda.

Idealmente, uma teoria da tradução que defina esta actividade deve aliar a componente teórica à prática e ser consubstanciada por um profissional e estudioso de tradução com uma percepção plena dos limites da teoria e da prática.

Nalguns casos, as especificidades das várias línguas obrigam a certas adaptações para que a tradução faça sentido e se aproxime tanto quanto possível do original, caso contrário, seria possível traduzir poesia mantendo a genialidade irreproduzível de um Shakespeare ou Luís Vaz de Camões ao nível da rima, da forma, da métrica e do sentimento das palavras. Será sempre possível manter a mensagem e alguns destes elementos, mas não todos.

No campo da tradução técnica o caso é agravado pelo facto de todos os dias surgirem termos decorrentes, por exemplo, de novas tecnologias que não têm correspondência noutras línguas. Nesse caso, o tradutor exerce o seu papel de

mediador na comunicação da mensagem criando a adaptação possível e mais aproximada do original, que muitas vezes obriga a investigação e conhecimentos técnicos. Como refere Cláudia Moreira em relação à legendagem de filmes, por exemplo, embora possa haver más traduções, como há maus profissionais em todas as áreas, algumas críticas a certos trabalhos de legendagem prendem-se com o facto de estas não revelarem na íntegra tudo o que a personagem diz.

Esta percepção simplista da tradução de legendas, normalmente de pessoas leigas, não tem em conta certos elementos contextuais como os limites de espaço e tempo de apresentação da legenda, ou até mesmo a própria expansividade natural de uma língua em relação a outra, como sucede no caso da tradução de inglês para português na qual, em média, um texto de chegada tem mais 11% do que o total de palavras do texto de partida.

#### 6.4 Prestação de serviços adicionais no trabalho de tradução

A intervenção de Ana Castro<sup>29</sup> no VI Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa aborda a questão dos serviços adicionais associados à tradução que, devendo ser objecto de um contrato, nalguns casos já fazem parte da oferta do tradutor ou agência. Ana Castro define estas *mais-valias* da seguinte forma:

(...) mais-valias são aqueles serviços que um prestador de serviços de tradução pode fornecer para além da tradução propriamente dita. Poderei dar como exemplos a formatação final de um manual traduzido, para que este possa passar quase directamente das mãos do tradutor para a gráfica onde será impresso; a extracção de partes de um texto mais longo e complexo de forma a obter um

---

<sup>29</sup> Membro da Direcção da Associação Portuguesa de Empresas de Tradução - APET Membro do CEN 8T/TF 138 "Translation Services"  
Membro da CT113 (IPQ) "Tecnologias da informação - Vocabulário"

resumo que, quando divulgado, possa despertar a curiosidade dos potenciais leitores-alvo do texto original; a actualização de textos com base em novas informações fornecidas pelo cliente; a recolha e compilação de terminologia para utilização interna da empresa do cliente e também, obviamente, para reutilização em futuros trabalhos de tradução desse mesmo cliente, etc.<sup>30</sup>

Conforme refere no seu discurso, estes serviços não são "básicos" e por isso é que os designa de "mais-valias", mas devem ser “objecto de acordos claros, explícitos e prévios com cada cliente e para cada trabalho”.

Algumas empresas de tradução e tradutores independentes já fornecem alguns desses serviços como regra, ou seja, a captura de imagens, inserção de gráficos, formatação de um documento, ou criação de apresentações em PowerPoint, são trabalhos habituais para os quais as agências de tradução dispõem de recursos humanos com formação.

Os tradutores e agências de tradução são livres de prestarem gratuitamente estes serviços, mas o facto de alguns o fazerem não significa que outros tenham de seguir essa regra. A estes serviços deve ser atribuído o devido valor e devem ser devidamente mencionados e especificados em cada contrato.

Ana Castro refere ainda os seguintes exemplos de "mais-valias" que existem para benefício do cliente, mas que não se traduzem em rentabilidade imediata para um tradutor profissional ou empresa de tradução:

---

<sup>30</sup> Fundação para a Ciência e a Tecnologia. *VI Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa: A Profissionalização do Tradutor*. 10 e 11 de Novembro de 2003, União Latina, Lisboa, 2003, pp. 109-110

- a existência de procedimentos administrativos e de gestão de projectos bem definidos e implementados, o que poupa tempo e evita problemas futuros;
- a existência de um plano de controlo de qualidade com procedimentos também bem definidos, o que facilita a vida a todos os intervenientes nos processos de tradução, revisão e formatação;
- a existência de um guia de estilo que oriente e ajude os tradutores durante o processo de tradução, por modo a garantir uma correcta utilização da língua de destino, uma maior coerência na tradução dos diferentes componentes de uma aplicação informática, por exemplo, e uma maior produtividade, uma vez que muitas das perguntas que principalmente os novos tradutores podem vir a fazer aos seus gestores de projecto já têm as respostas dadas nesse guia de estilo. Basta consultá-lo.

Estes processos internos, apesar de não serem explícitos acabam por ser notados pelo cliente e reforçam a confiança destes no seu fornecedor de serviço, contribuindo para a sua fidelização.

## 6.5 Controlo da qualidade e certificação

### 6.5.1 EN-15038 – Norma Europeia de Qualidade para Serviços de Tradução

Conforme se refere em notícia da página da Internet da *Tecnilingua* sobre a Norma Europeia de Qualidade para Serviços de Tradução,

Entrou em vigor em 2006 a Norma Europeia 15038, cujo objectivo é estabelecer e definir os requisitos para a prestação de serviços de tradução de qualidade.

São compreendidas todas as fases do processo de tradução, sendo que a garantia da qualidade e a capacidade de registo da sua evolução são pontos vitais desta Norma que define todo o processo aos Prestadores de Serviços de Tradução e aos seus clientes e providencia os primeiros procedimentos e requisitos normalizados que visam satisfazer as exigências do mercado, incluindo recursos humanos e técnicos, gestão da qualidade e de projectos, contexto contratual, procedimentos, serviços de valor acrescentado e definições de termos. Os Prestadores de Serviços de Tradução que satisfaçam os requisitos da Norma poderão ser abrangidos pela Certificação prevista (...). A EN 15038 foi projectada pela comissão técnica BT/TF 138, estabelecida pelo CEN, o Comité Europeu de Normalização. A EUTC (União Europeia de Associações de Empresas de Tradução) e a APET (Associação Portuguesa de Empresas de Tradução), de que a Tecnilíngua é membro, fizeram parte do grupo de associações que levaram esta Norma avante.<sup>31</sup>

## 6.5.2 Controlo da qualidade

### 6.5.2.1 Tradução, revisão e verificação ortográfica pelo tradutor

Conforme refere Geoffrey Samuelsson-Brown no seu livro *A Practical Guide for Translators*<sup>32</sup>, de onde se extraiu parte do conteúdo desta secção, “a tradução, por si só, não constitui uma operação de controlo de qualidade, mas a

---

<sup>31</sup> Cf. <http://www.tecnilingua.pt/noticias/detail/id/14/> 06/09/2008 02:00

<sup>32</sup> SAMUELSSON-BROWN, Geoffrey. *A Practical Guide for Translators*. Multilingual Matters, Clevedon, 2004, p. 109

sua qualidade define o tom do produto final”. É um facto que o controlo da qualidade só pode ser assegurado com a realização de determinadas operações posteriores ao processo inicial de tradução. Algumas empresas da tradução, inclusive, só dão por concluída a tradução se o tradutor tiver assegurado o cumprimento de uma lista de elementos de um formulário que inclui estas verificações finais.

Embora a qualidade da tradução também dependa de factores externos ao próprio tradutor, como a qualidade do próprio texto de origem, a responsabilidade de garantir essa qualidade é do tradutor que aceitou realizar o trabalho.

De acordo com o autor, uma das formas de controlo da qualidade é a criação de glossários específicos do cliente, durante a realização do trabalho, ou mediante uma leitura prévia do original. A criação prévia de uma lista de termos, que poderão ter uma tradução específica do próprio cliente, resolve logo de início algumas dúvidas de tradução. Por outro lado, algumas das dúvidas que inicialmente surgem acabam por ser esclarecidas ao longo do trabalho. Portanto, a escolha de um dos dois critérios depende da preferência e método de trabalho individuais. Todas as dúvidas devem ser assinaladas para serem analisadas em revisão posterior ou apresentadas ao cliente para esclarecimento.

A verificação ortográfica é uma operação indispensável ao processo de tradução. Hoje em dia, o tradutor tem à sua disposição boas ferramentas de correcção ortográfica, como é o caso do *FLiP*, ou até mesmo o corrector ortográfico que acompanha o comum processador de texto Microsoft Word, portanto não existe qualquer desculpa para que gralhas e erros de concordância, que resultem de alguma desatenção do tradutor, constem no ficheiro final traduzido. Note-se que estes correctores ortográficos não verificam o enquadramento contextual das palavras, mas limitam-se a corrigir erros de digitação e gramaticais, ou a sugerir prováveis soluções para situações em dúvida.

Para além da verificação da ortografia, o tradutor tem também que fazer a sua própria revisão. Esta tarefa é talvez a operação mais difícil de todo o processo de tradução, e a correcção ortográfica não a substitui. Se possível, aconselha-se que a revisão não seja realizada logo após a tradução, já que muitas das situações a corrigir saltam mais à vista do tradutor se este estiver um pouco distanciado do texto. Por isso é que se recomenda também a revisão desse texto por outro revisor.

Durante essa revisão o tradutor deve ter em conta os seguintes aspectos:

- Certificar-se de que traduziu tudo, verificando todas as páginas e todos os parágrafos.
- Ter uma atenção redobrada ao juntar ou cortar parágrafos.
- Verificar se os cabeçalhos no corpo do texto correspondem ao conteúdo do índice.
- Verificar os termos que assinalou para revisão posterior.
- Confirmar pela leitura do texto traduzido se alguma passagem do texto soa menos bem e se o texto original pode ser reconhecido no texto de chegada.
- Após as alterações efectuadas, reler o texto.
- Realizar nova verificação ortográfica.

### 6.5.2.2 Revisão por um terceiro

A revisão do trabalho feita por outra pessoa é mais uma forma de controlo da qualidade, na medida em que mais facilmente se detectam os erros dos outros do que os nossos próprios erros, com os quais estamos familiarizados.

Nesta medida, a revisão de terceiros é preciosa e a maioria das empresas de tradução integram-na como parte do serviço que prestam ao cliente. No caso dos tradutores independentes, são raros os casos em que a mesma se aplica porque geralmente o tradutor trabalha sozinho e o custo da revisão por terceiros não está incluído no valor que acorda com o cliente, seja ele directo ou empresa de tradução. No entanto, nos casos em que a mesma seja possível, por exemplo, entre tradutores que colaborem entre si, a qualidade da tradução é beneficiada em grande medida. Na sua essência, esta revisão não difere da revisão que faz o tradutor, mas tem as vantagens associadas ao facto de envolver outra pessoa. A tradução deve ser lida normalmente como se não fosse uma tradução e, no final, repete-se o processo, mas assegurando que tudo foi traduzido.

Deve ter-se em conta, no entanto, os limites daquilo que é a revisão e a correcção do trabalho do tradutor. O trabalho de revisão corrige erros de tradução, inconsistências terminológicas e erros gramaticais ou ortográficos, mas não deverá ter como objectivo mudar o estilo do tradutor se o mesmo for adequado ao contexto e a tradução estiver correcta. O estilo é um elemento pessoal e a sua apreciação é subjectiva e individual, portanto não é deontologicamente correcto assumir que um estilo é melhor do que o outro.

### 6.5.3 Tradução certificada

A propósito do VI Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa, Mariana França Gouveia<sup>33</sup> refere que “A tradução de qualquer documento ou texto pode ser objecto de certificação, que consiste numa certificação que o notário ou outras entidades equiparadas faz”.<sup>34</sup> A legislação aplicável é o Código do Notariado, relativo à certificação de traduções por notários, o Decreto-Lei n.º 237/2001, de 30 de Agosto, para a certificação de traduções por outras entidades equiparadas e o Código Civil em relação ao valor probatório das traduções certificadas. São competentes para certificar traduções os notários, nos termos do Código do Notariado, as câmaras de comércio e indústria, reconhecidas nos termos do DL 244/92, de 29 de Outubro, os advogados e os solicitadores (artigo 5.º n.º 2 do Decreto-Lei 237/2001, de 30 de Agosto), cumprindo-se as mesmas regras de certificação seja qual for a entidade a fazê-la.

Mariana Gouveia refere-se ainda ao conteúdo do artigo 172.º do Código do Notariado como sendo o seguinte:

1. A tradução de documentos compreende:
  - a) A versão para língua portuguesa do seu conteúdo integral, quando escritos numa língua estrangeira;
  - b) A versão para uma língua estrangeira do seu conteúdo integral, quando escritos em língua portuguesa.

---

<sup>33</sup> Consultora do Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça

<sup>34</sup> Fundação para a Ciência e a Tecnologia. *VI Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa: A Profissionalização do Tradutor*. 10 e 11 de Novembro de 2003, União Latina, Lisboa, 2003, pp. 105-108

2. A tradução deve conter a indicação da língua em que está escrito o original e a declaração de que o texto foi fielmente traduzido.
3. Se a tradução for feita por tradutor ajuramentado, em certificado apostado na própria tradução ou em folha anexa, deve mencionar-se a forma pela qual foi feita a tradução e o cumprimento das formalidades previstas no n.º 3 do artigo 44.º.
4. É aplicável às traduções o disposto na alínea c) do artigo 167.º, no n.º 2 do artigo 168.º e no artigo 170.º.<sup>35</sup>

A certificação de uma tradução, ao incluir uma declaração notarial é assim um documento autêntico.

## 6.6 Associações

As associações na área da tradução e interpretação abordam questões relevantes para o exercício destas actividades profissionais. Os seus objectivos podem centrar-se na representação de tradutores e intérpretes, apoio às empresas de tradução, apoio e promoção dos tradutores através da formação, defesa da qualidade ou normalização. O âmbito de intervenção difere consoante o seu objectivo, podendo ser nacional, internacional, destinarem-se a tradutores ou a empresas de tradução, ou ter um objectivo de normalização geral da actividade. Em Portugal, associações profissionais como a *Associação Portuguesa de Tradutores (APT)* e a *Associação de Tradução em Língua Portuguesa (AteLP)* apoiam os interesses profissionais dos seus sócios e não têm fins lucrativos.

---

<sup>35</sup> Artigo 172.º do Código do Notariado

Apresentam-se, em seguida, algumas destas associações nas áreas da tradução e interpretação.

### 6.6.1 Associações nacionais

#### *Associação Portuguesa de Empresas de Tradução (APET)*

A *APET* visa fomentar e dignificar a actividade das empresas de tradução portuguesas, contribuindo para a sua divulgação e para a defesa dos seus interesses, tanto a nível nacional como internacional.<sup>36</sup>

#### *Associação Portuguesa de Intérpretes de Conferência (APIC)*

A *Associação Portuguesa de Intérpretes de Conferência - APIC* - foi criada em 1987 por um grupo de intérpretes de conferência independentes com o objectivo de assegurar os padrões de qualidade da interpretação de conferência em Portugal no quadro de uma configuração institucional própria. Em obediência a um Código Deontológico que constitui o seu marco de referência primordial, a *APIC* propõe-se zelar pelo cumprimento de condições de trabalho compatíveis com as exigências da profissão, defender os direitos específicos dos seus associados, promover a colaboração entre os profissionais da interpretação de conferência e entre estes e as instituições relacionadas com a sua actividade específica e apoiar a formação de intérpretes de conferência.<sup>37</sup>

#### *Associação Portuguesa de Tradutores (APT)*

---

<sup>36</sup> <http://www.ape-trad.pt/> 27-02-2008 16:35

<sup>37</sup> [http://www.apic.org.pt/pt\\_apic\\_1.php](http://www.apic.org.pt/pt_apic_1.php) 27-02-2008 16:43

Conforme refere na sua página da Internet (*www.appt.pt*), a *Associação Portuguesa de Tradutores* é uma associação para defesa dos tradutores e da língua portuguesa e é membro do *Conselho Europeu das Associações de Tradutores Literários (CEATL)* e da *Associação Ibérica de Estudos de Tradução e Interpretação (AIETI)*.<sup>38</sup>

#### *Associação de Tradução em Língua Portuguesa (AteLP)*

A ATeLP – Associação de Tradução em Língua Portuguesa é uma associação privada sem fins lucrativos, fundada em 8 de Julho de 2005 por um grupo diversificado de pessoas ligadas à tradução. A ATeLP é uma associação cultural e científica que tem por objecto cultivar, desenvolver, promover e divulgar a prática, o estudo, o ensino, a investigação e as aplicações da tradução em geral e da tradução especializada em particular, de e para a língua portuguesa.<sup>39</sup>

#### *Sindicato Nacional da Actividade Turística, Tradutores e Intérpretes (SNATTI)*

Conforme apresenta na nota introdutória da sua página da Internet, o *SNATTI* é um “Organismo fundado em 1936, representativo de profissionais nas áreas do Turismo, Tradução e Interpretação, nas várias vertentes e diferentes idiomas”, sendo os seus objectivos, “a defesa de todos os profissionais associados, o rigor e a idoneidade dos mesmos, bem como zelar pela constante qualidade profissional, para melhor poder servir”.<sup>40</sup>

---

<sup>38</sup> <http://www.appt.pt/CGI-BIN/2Nivel.asp?ch=1> 27-02-2008 16:52

<sup>39</sup> <http://www.atelp.org/atelp.htm#> 27-02-2008 17:07

<sup>40</sup> <http://www.snatti.org/main/index.php?item=11> 27-02-2008 17:19

## 6.6.2 Associações internacionais

### *American Translators Association (ATA)*

A *ATA* é uma associação profissional fundada para promover as profissões de tradução e interpretação e ajudar os tradutores e intérpretes individuais. Entre os seus 10.000 membros, em mais de 90 países, incluem-se tradutores, intérpretes, professores, gestores de projecto, profissionais de desenvolvimento ao nível da Web e de software, proprietários de empresas da área de línguas, hospitais, universidades e organismos públicos.<sup>41</sup>

### *European Union of Associations of Translation Companies (EUATC)*

A *EUATC* foi fundada em 1994 e é uma confederação de associações de empresas de tradução na Europa. Representa a qualidade centrada nas empresas de tradução que fazem parte das suas associações nacionais de empresas de tradução.<sup>42</sup>

### *Fédération Internationale des Traducteurs / International Federation of Translators (FIT)*

A *FIT* é uma federação internacional de associações de tradutores, intérpretes e terminologistas, que reúne mais de 100 associações de todo o mundo. O seu objectivo é promover o profissionalismo nas disciplinas que representa. A *FIT* preocupa-se também com as condições da prática profissional em diversos países, defendendo especialmente os direitos dos tradutores e a liberdade de

---

<sup>41</sup> <http://www.atanet.org/aboutus/index.php>. 27-02-2008 17:32

<sup>42</sup> <http://www.euatc.org/>. 27-02-2008 17:40

expressão em geral. A *FIT* mantém relações consultivas formais com a *UNESCO*.<sup>43</sup>

#### *Institute of Translation and Interpreting (ITI)*

O *Institute of Translation & Interpreting* foi fundado em 1986 como a única associação profissional independente de tradutores e intérpretes do Reino Unido. Na actualidade, é uma das primeiras fontes de informação sobre estes serviços para o governo, indústria, meios de comunicação e para o público em geral.

Tem como objectivo a promoção dos mais elevados padrões na profissão e proporciona orientação para quem esteja a entrar na profissão e aconselhamento tanto para os serviços de línguas como para os seus clientes.<sup>44</sup>

### 6.6.3 Outras associações

#### 6.6.3.1 Associações de localização

##### *GALA - Globalization and Localization Association*

<http://www.gala-global.org>

A *GALA* foi criada em Abril de 2002 por 15 empresas de localização de 12 países, em 4 continentes, e é uma organização internacional sem fins lucrativos. Apoia conferências do sector, organiza debates e proporciona aos seus associados eventos como sessões de desenvolvimento profissional.

---

<sup>43</sup> <http://www.fit-ift.org/en/home.php>. 27-02-2008 17:54

<sup>44</sup> <http://www.iti.org.uk/indexMain.html>. 27-02-2008 18:10

*LISA - Localization Industry Standards Association*

<http://www.lisa.org>

Através do seu grupo de interesse *OSCAR (Open Standards for Container/Content Allowing Re-use)*, a *LISA* é activa no desenvolvimento de normas técnicas para o processo de globalização, como é o caso do formato *TMX (Translation Memory eXchange)* de intercâmbio de memórias de tradução entre bases de dados terminológicas. Os seus membros têm acesso exclusivo a informação estratégica e boas práticas.

*TILP - The Institute of Localisation Professionals*

<http://www.tilponline.org>

O *Institute of Localisation Professionals (TILP)* é outra organização sem fins lucrativos que tem como objectivo principal o desenvolvimento de práticas profissionais de localização a nível global. O *TILP* representa profissionais do sector da localização e áreas relacionadas.

### 6.6.3.2 Associações de terminologia

*AIT - Associação de Informação Terminológica*

<http://www.ait.pt>

A *Associação de Informação Terminológica* foi criada em 2000 e tem como parceiro a *Fundação da Universidade de Lisboa*. O objectivo geral desta associação é o seguinte:

(...) colocar ao dispor dos produtores e utilizadores terminologias e informações no âmbito de trabalhos de terminologia e de lexicologia,

e facultar a consulta de terminologias de que a AIT disponha ou a que tenha acesso, nomeadamente através da consulta de bases de dados terminológicas existentes em Portugal e no estrangeiro.<sup>45</sup>

A página da Internet desta associação inclui hiperligações para um dicionário de termos linguísticos e outro de termos do comércio electrónico (<http://www.ait.pt/index2.htm>).

*TERMIP - Associação de Terminologia Portuguesa*

<http://www.fcsh.unl.pt/termip>

A *TERMIP* foi fundada em 1989 e está sediada no *Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Entre os seus objectivos encontram-se: a investigação em terminologia e áreas relacionadas, participação em projectos de âmbito nacional e internacional que valorizem as terminologias em Português e promoção de acções de formação destinadas a terminólogos, professores de língua de especialidade, tradutores e documentalistas.<sup>46</sup>

*APL - Associação Portuguesa de Linguística*

<http://www.apl.org.pt>

A *APL* é mais uma associação sem fins lucrativos, cujo objectivo é promover o desenvolvimento dos estudos linguísticos, proporcionar debates académicos aos seus associados e dar sugestões ou formular pareceres no âmbito da investigação e educação linguística.

---

<sup>45</sup> <http://www.ait.pt/index2.htm> 06/09/2008 10:49

<sup>46</sup> [http://www2.fcsh.unl.pt/termip/termip\\_1.htm](http://www2.fcsh.unl.pt/termip/termip_1.htm). 06-09-2008 11:02

### 6.6.3.3 Outras associações estrangeiras

As associações indicadas não esgotam a lista de associações a nível mundial. Na tabela seguinte incluímos ainda as hiperligações para algumas associações estrangeiras relacionadas com a tradução e a terminologia.

<i>EAFT - European Association for Terminology</i>	<a href="http://www.caft-aet.net">http://www.caft-aet.net</a>
<i>INFOTERM - International Information Centre for Terminology</i>	<a href="http://www.infoterm.info">http://www.infoterm.info</a>
<i>ABRATES - Associação Brasileira de Tradutores</i>	<a href="http://www.abrates.com.br">www.abrates.com.br</a>
<i>AITI - Associazione Italiana Traduttori e Interpreti</i>	<a href="http://www.aiti.org/">http://www.aiti.org/</a>
<i>ATPRIO - Associação dos Tradutores Públicos do Rio de Janeiro</i>	<a href="http://www.atprio.com.br/pages/menu.htm">http://www.atprio.com.br/pages/menu.htm</a>
<i>ATPIESP - Associação Profissional dos Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais do Estado de São Paulo</i>	<a href="http://www.atpiesp.org.br/">http://www.atpiesp.org.br/</a>
<i>CCIA - California Court Interpreters Association</i>	<a href="http://www.ccia.org">www.ccia.org</a>
<i>NAJIT - National Association of Judiciary Interpreters and Translators, USA</i>	<a href="http://www.najit.org">http://www.najit.org</a>
<i>STF - Société Française des Traducteurs</i>	<a href="http://www.sft.fr/">http://www.sft.fr/</a>
<i>STIBC - Society of Translators and Interpreters of British Columbia - Canada</i>	<a href="http://www.stibc.org/">http://www.stibc.org/</a>

## 6.7 Deontologia da profissão

A Moderna Enciclopédia Universal refere o termo *Deontologia* como a *ciência dos deveres*<sup>47</sup>, conforme consagrado por J. Bentham em *Deontology of the Science of Morality* 1824.

O termo deontologia surge das palavras gregas “déon, déontos” que significa dever e “lógos” que se traduz por discurso ou tratado. Sendo assim, a deontologia seria o tratado do dever ou o conjunto de deveres, princípios e normas adoptadas por um determinado grupo profissional. A deontologia é uma disciplina da ética especial adaptada ao exercício de uma profissão. Existem inúmeros códigos de deontologia, sendo esta codificação da

---

<sup>47</sup> *Moderna Enciclopédia Universal*. (vol. VI), Círculo de Leitores, Julho 1985, p. 227

responsabilidade de associações ou ordens profissionais. Regra geral, os códigos deontológicos têm por base as grandes declarações universais e esforçam-se por traduzir o sentimento ético expresso nestas, adaptando-o, no entanto, às particularidades de cada país e de cada grupo profissional. Para além disso, estes códigos propõem sanções, segundo princípios e procedimentos explícitos, para os infractores do mesmo.<sup>48</sup>

As seguintes organizações e associações têm os seus próprios códigos deontológicos que, de acordo com a definição acima, descrevem deveres, princípios e normas profissionais. Os textos referidos serão exemplificativos destes quadros normativos que se aplicam ao exercício da profissão. Este conjunto de princípios, ou normas orientadoras para o exercício da profissão de tradutor, têm interesse para a temática em análise pelo que a versão original de língua estrangeira será acompanhada de uma tradução para português.

### *6.7.1 FIT - Fédération Internationale des Traducteurs*

The Translator's Charter  
(*Carta dos tradutores*)<sup>49</sup>

Section I  
(*Secção I*)

GENERAL OBLIGATIONS OF THE TRANSLATOR  
(*Obrigações gerais do tradutor*)

---

<sup>48</sup> <http://www.psicologia.com.pt/profissional/etica/> 27-02-2008 13:30

<sup>49</sup> <http://www.fit-ift.org/en/charter.php>. 28/02/2008 14:55

- Translation, being an intellectual activity, the object of which is the transfer of literary, scientific and technical texts from one language into another, imposes on those who practise it specific obligations inherent in its very nature.

*(Sendo uma actividade intelectual que tem como objecto transferir textos literários, científicos e técnicos de uma língua para outra, a tradução impõe obrigações específicas, inerentes à sua natureza, àqueles que a praticam.)*

- A translation shall always be made on the sole responsibility of the translator, whatever the character of the relationship of contract which binds him/her to the user.

*(Uma tradução será sempre da total responsabilidade do tradutor, seja qual for o carácter da relação contratual entre o tradutor e o utilizador.)*

- The translator shall refuse to give to a text an interpretation of which he/she does not approve, or which would be contrary to the obligations of his/her profession.

*(O tradutor recusará dar uma interpretação a um texto que não aprove, ou que seja contrária às obrigações da sua profissão.)*

- Every translation shall be faithful and render exactly the idea and form of the original – this fidelity constituting both a moral and legal obligation for the translator.

*(Todas as traduções serão fiéis e reproduzirão com exactidão a ideia e a forma do original. Esta fidelidade constitui uma obrigação moral e legal do tradutor.)*

- A faithful translation, however, should not be confused with a literal translation, the fidelity of a translation not excluding an adaptation to make the form, the atmosphere and deeper meaning of the work felt in another language and country.

*(Uma tradução fiel, contudo, não deve ser confundida com uma tradução literal. A fidelidade de uma tradução não exclui uma adaptação para criar a forma, a atmosfera e um sentido mais profundo que possa existir noutra língua e noutra país.)*

- The translator shall possess a sound knowledge of the language from which he/she translates and should, in particular, be a master of that into which he/she translates.

*(O tradutor terá um conhecimento sólido da língua a partir da qual traduz e conhecerá a fundo a língua para a qual traduz.)*

- He/she must likewise have a broad general knowledge and know sufficiently well the subject matter of the translation and refrain from undertaking a translation in a field beyond his competence.

*(O tradutor tem que ter igualmente uma grande cultura geral e conhecer suficientemente bem o assunto da tradução e abster-se de aceitar uma tradução cuja área ultrapasse a sua competência.)*

- The translator shall refrain from any unfair competition in carrying out his profession; in particular, he/she shall strive for equitable remuneration and not accept any fee below that which may be fixed by law and regulations.

*(O tradutor deverá abster-se de qualquer concorrência injusta ao realizar a sua actividade profissional, procurando obter uma remuneração equitativa e não aceitar honorários abaixo do que possa estar fixado pela lei ou regulamentos.)*

- In general, he/she shall neither seek nor accept work under conditions humiliating to himself/herself or his/her profession.  
*(De um modo geral, não deverá procurar ou aceitar trabalho em condições humilhantes para si ou para a sua profissão.)*
- The translator shall respect the legitimate interests of the user by treating as a professional secret any information which may come into his/her possession as a result of the translation entrusted to him/her.  
*(O tradutor deverá respeitar os legítimos interesses do utilizador tratando com secretismo qualquer informação que possa ter na sua posse em virtude de uma tradução que lhe tenha sido confiada.)*
- Being a “secondary” author, the translator is required to accept special obligations with respect to the author of the original work.  
*(Sendo um autor “secundário”, exige-se ao tradutor que aceite obrigações especiais relacionadas com o autor do trabalho original.)*
- He/she must obtain from the author of the original work or from the user authorization to translate a work, and must furthermore respect all other rights vested in the author.  
*(O tradutor tem de obter autorização para traduzir um trabalho do autor do original, ou do utilizador, e tem ainda de respeitar todos os demais direitos do autor.)*

## Section II

*(Secção II)*

### RIGHTS OF THE TRANSLATOR

*(Direitos do tradutor)*

- Every translator shall enjoy all the rights with respect to the translation he/she has made, which the country where he/she exercises his/her activities grants to other intellectual workers.

*(Qualquer tradutor terá todos os direitos que o país assegura a outros profissionais de áreas intelectuais, no que respeita à tradução realizada no país onde exerce a sua actividade profissional.)*

- A translation, being a creation of the intellect, shall enjoy the legal protection accorded to such works.

*(Sendo a tradução uma criação intelectual, deverá beneficiar da protecção legal acordada para tais trabalhos.)*

- The translator is therefore the holder of copyright in his/her translation and consequently has the same privileges as the author of the original work.

*(O tradutor detém assim direitos de autor da sua tradução tendo, por consequência, os mesmos privilégios do autor do trabalho original.)*

- The translator shall thus enjoy, with respect to his/her translation, all the moral rights of succession conferred by his/her authorship.

*(No que respeita à sua profissão, o tradutor usufruirá deste modo de todos os direitos morais de sucessão conferidos pela sua autoria.)*

- He/she shall consequently enjoy during his/her lifetime the right to recognition of his/her authorship of the translation, from which it follows, inter alia, that

*(Por consequência, usufruirá durante toda a sua vida do reconhecimento da autoria da tradução e, entre outras coisas,)*

- a) his/her name shall be mentioned clearly and unambiguously whenever his/her translation is used publicly;

*(o seu nome será mencionado com clareza e sem ambiguidade sempre que a sua tradução for utilizada publicamente;)*

- b) he/she shall be entitled to oppose any distortion, mutilation or other modification of his/her translation;

*(terá o direito de se opor a qualquer distorção, corte ou outra modificação da sua tradução;)*

- c) publishers and other users of his/her translation shall not make changes therein without the translator's prior consent;

*(os editores e outros utilizadores da sua tradução não efectuarão quaisquer alterações sem o prévio consentimento do tradutor;)*

- d) he/she shall be entitled to prohibit any improper use of his/her translation and, in general, to resist any attack upon it that is prejudicial to his/her honour or reputation.

*(o tradutor terá o direito de proibir qualquer utilização inadequada da sua tradução e, de um modo geral, resistir a qualquer ataque relacionado que prejudique a sua honra ou reputação.)*

- Furthermore, the exclusive right to authorize the publication, presentation, broadcasting, re-translation, adaptation, modification or other rendering of his/her translation, and, in general, the right to use his/her translation in any form shall remain with the translator.

*(Além disso, o tradutor terá o direito exclusivo de autorizar a publicação, apresentação, difusão, retradução, adaptação, alteração ou outra representação da sua tradução e, em geral, o direito de utilizá-la da forma que entender.)*

- For every public use of his/her translation the translator shall be entitled to remuneration at a rate fixed by contract or law.

*(O tradutor terá direito à remuneração fixada por contrato ou por lei em relação a cada utilização pública da sua tradução.)*

### Section III

*(Secção III)*

### ECONOMIC AND SOCIAL POSITION OF THE TRANSLATOR

*(Posição económica e social do tradutor)*

- The translator must be assured of living conditions enabling him/her to carry out with efficiency and dignity the social task conferred on him/her.

*(Têm de ser asseguradas ao tradutor condições de vida que lhe permitam realizar com eficiência e dignidade a tarefa social que lhe é conferida.)*

- The translator shall have a share in the success of his/her work and shall, in particular, be entitled to remuneration proportional to the commercial proceeds from the work he/she has translated.

*(O tradutor deverá ter uma participação no sucesso do seu trabalho e, em particular, o direito a remuneração proporcional aos resultados comerciais do trabalho que traduziu.)*

- It must be recognized that translation can also arise in the form of commissioned work and acquire as such rights to remuneration independent of commercial profits accruing from the work translated.

*(Tem de haver o reconhecimento de que uma tradução pode surgir sob a forma de trabalho comissionado e, como tal, adquirir direitos de remuneração independente dos lucros comerciais relativos ao trabalho traduzido.)*

- The translating profession, like other professions, shall enjoy in every country a protection equal to that afforded to other professions in that country, by collective agreements, standard contracts, etc.

*(À semelhança de outras profissões, a profissão de tradutor deverá beneficiar, em qualquer país, da mesma protecção dada a outras profissões nesse país através de acordos colectivos, contratos normais, etc.)*

- Translators in every country shall enjoy the advantages granted to intellectual workers, and particularly of all social insurance schemes, such as old-age pensions, health insurance, unemployment benefits and family allowances.

*(Os tradutores em cada país deverão usufruir dos benefícios atribuídos a profissionais de actividades intelectuais e, em particular, de todos os sistemas de segurança social tais como, pensão de reforma, seguro de saúde, subsídio de desemprego e abono de família.)*

Section IV

*(Secção IV)*

TRANSLATORS' SOCIETIES AND UNIONS

*(Sociedades e associações de tradutores)*

- In common with members of other professions, translators shall enjoy the right to form professional societies or unions.  
*(Tal como sucede com os profissionais de outras áreas, os tradutores deverão ter o direito de constituir sociedades e associações profissionais.)*
- In addition to defending the moral and material interests of translators, these organizations shall have the task of ensuring improvement in standards of translation and of dealing with all other matters concerning translation.  
*(Para além de defender os interesses morais e materiais dos tradutores, estas organizações terão a tarefa de assegurar melhorias nos padrões de tradução e lidar com outras questões relacionadas com a tradução.)*
- They shall exert their influence on public authorities in the preparation and introduction of legal measures and regulations concerning the profession.  
*(Deverão exercer a sua influência junto das autoridades públicas na preparação e introdução de medidas e regulamentos legais relacionados com a profissão.)*
- They shall strive to maintain permanent relations with organizations which are users of translations (publishers' associations, industrial and commercial enterprises, public and private authorities, the Press, etc.) for the purpose of studying and finding solutions to their common problems.

*(Deverão procurar manter relações permanentes com as organizações utilizadoras de traduções (associações de editores, empresas industriais e comerciais, autoridades públicas e privadas, imprensa, etc.) com o objectivo de estudar e procurar soluções para os seus problemas comuns.)*

- In watching over the quality of all works translated in their countries, they shall keep in touch with cultural organizations, societies of authors, national sections of the Pen Club, literary critics, learned societies, universities, and technical and scientific research institutes.

*(Ao cuidarem da qualidade dos trabalhos produzidos nos seus países, manter-se-ão em contacto com organizações culturais, sociedades de autores, secções nacionais do Pen Club, críticos literários, associações científicas, universidades e institutos de investigação técnica e científica.)*

- They shall be competent to act as arbiters and experts in all disputes arising between translators and users of translations.

*(Terão competência para actuar como juízes e peritos em todos os litígios surgidos entre tradutores e utilizadores de traduções.)*

- They shall have the right to give advice on the training and recruitment of translators, and to co-operate with specialized organizations and universities in the pursuit of these aims.

*(Terão o direito de aconselhar sobre formação e recrutamento de tradutores e de cooperar com organizações especializadas e universidades para a prossecução destes objectivos.)*

- They shall endeavour to collect information of interest to the profession from all sources and to place it at the disposal of translators in the form of libraries, files, journals and bulletins, for which purpose they shall

establish theoretical and practical information services, and organize seminars and meetings.

*(Procurarão recolher informações do interesse da profissão em todas as fontes e colocá-las à disposição dos tradutores sobre a forma de livrarias, ficheiros, jornais e boletins informativos, pelo que deverão estabelecer serviços de formação teórica e prática e organizar seminários e encontros.)*

## Section V

*(Secção V)*

### NATIONAL ORGANIZATIONS AND THE INTERNATIONAL FEDERATION OF TRANSLATORS

*(Organizações nacionais e a Federação Internacional de Tradutores)*

- Where several groups of translators exist in a country, organized either on a regional basis or into different categories, it will be desirable for these groups to co-ordinate their activities in a central national organization, at the same time preserving their identity.

*(Sempre que existirem vários grupos de tradutores num país, organizados tanto numa base regional como em diversas categorias, é desejável que estes grupos coordenem as suas actividades através de uma organização nacional central, preservando ao mesmo tempo a sua identidade.)*

- In countries where societies or unions of translators are not yet in existence, it is suggested that translators should join forces to bring about the necessary establishment of such an organization, in accordance with the relevant legal requirements of their country.

*(Em países onde não existam ainda sociedades ou associações de tradutores, sugere-se que os tradutores se unam, no sentido da necessária criação de tais organizações, em conformidade com os respectivos requisitos legais desses países.)*

- To ensure the attainment of their aims at world level by common effort, national translators' organizations are called upon to unite in the *Fédération Internationale des Traducteurs (International Federation of Translators [FIT])*.

*(Para assegurar a consecução dos seus objectivos a nível mundial, através de um esforço comum, as organizações nacionais de tradutores são convidadas a associarem-se à Federação Internacional de Tradutores [FIT].)*

- Translators shall join their national organizations of their own free will and the same must apply to the societies with respect to their association with the International Federation of Translators.

*(Os tradutores devem associar-se às respectivas organizações nacionais pela sua livre vontade, e o mesmo se aplica às sociedades quanto a associarem-se à Federação Internacional de Tradutores.)*

- The International Federation of Translators shall defend the material and moral rights of translators at the international level, keep in touch with progress in theoretical and practical matters relating to translation, and endeavour to contribute to the spread of civilization throughout the world.

*(A Federação Internacional de Tradutores defenderá os direitos materiais e morais dos tradutores no plano internacional, manter-se-á a par da evolução de matérias teóricas e práticas relacionadas com a tradução e procurará contribuir para a expansão civilizacional a nível mundial.)*

- The International Federation of Translators shall attain these objectives by representing translators at the international level, particularly through relations with governmental, non-governmental and supranational organizations, by taking part in meetings likely to be of interest to translators and translation at the international level, by publishing works, and by organizing or arranging for the organization of congresses at which questions concerning translation or translators may be examined.

*(A Federação Internacional de Tradutores alcançará estes objectivos representando os tradutores a nível internacional, em particular, através de relações com organizações governamentais, não governamentais e supranacionais, participando em encontros de possível interesse para os tradutores e para a tradução a nível internacional, publicando trabalhos e organizando congressos nos quais são analisadas questões relacionadas com a tradução e com os tradutores.)*

- In general the International Federation of Translators shall extend the activities of the societies of every country at the international level, coordinate their efforts and define its common policy.

*(De um modo geral, a Federação Internacional de Tradutores deverá alargar as suas actividades às sociedades de cada país a nível internacional, coordenar os seus esforços e definir a sua política comum.)*

- The national societies and the International Federation of Translators, their central organization, derive the strength necessary for the pursuit of their professional objectives from the feeling of solidarity existing among translators and from the dignity of translation which contributes to better understanding among nations and to the spread of culture throughout the world.

*(As sociedades nacionais e a Federação Internacional da Tradutores, a sua organização central, obtêm a força necessária para a prossecução dos seus objectivos profissionais no sentimento e solidariedade existentes entre os tradutores, bem como na dignidade da tradução que contribui para um melhor entendimento entre nações e para a expansão da cultura em todo mundo.)*

### *6.7.2 Associação Portuguesa de Tradutores (APT)*

A Associação Portuguesa de Tradutores (APT) existe para a defesa dos tradutores e da língua portuguesa e dispõe de uma extensa base de dados de associados que pode ser consultada a partir da respectiva página da Internet ([www.apt.pt](http://www.apt.pt)). Esta Associação defende os seguintes princípios (Código Deontológico):

#### **I . Princípios Fundamentais**

ARTIGO 1.º O presente Código Deontológico aplica-se a todo o Tradutor membro da Associação Portuguesa de Tradutores.

ARTIGO 2.º Entende-se por Tradutor o profissional que efectua tradução, isto é, que verte por escrito para uma língua um texto redigido numa outra língua.

ARTIGO 3.º O presente Código Deontológico estipula as normas profissionais e éticas que devem reger o exercício da profissão de tradutor.

## II - Normativas Profissionais e Éticas

ARTIGO 4.º O Tradutor deve considerar-se um servidor da língua e da cultura e, como tal, mostrar-se digno das responsabilidades inerentes.

ARTIGO 5.º O Tradutor não deve aceitar a execução dos trabalhos que não sejam da sua competência.

ARTIGO 6.º Caso receba o pedido para traduzir um texto que não seja da sua competência, o tradutor deve, sempre que possível, sugerir à entidade solicitadora da tradução o nome de um colega considerado mais capaz para o tipo de trabalho a efectuar.

ARTIGO 7.º O Tradutor tem por dever efectuar uma tradução rigorosa e fiel ao conteúdo original, mantendo em todas as circunstâncias isenção e neutralidade.

ARTIGO 8.º O Tradutor é responsável, perante o autor e a entidade solicitadora da tradução, pela qualidade do trabalho. Uma boa tradução é a que se lê como um original, sem deixar perceber a existência de um intermediário.

ARTIGO 9.º O Tradutor não deve submeter-se a imposições externas ao desempenho do seu trabalho.

ARTIGO 10.º O Tradutor deve cumprir escrupulosamente os prazos e compromissos acordados com a entidade solicitadora da tradução.

ARTIGO 11.º O Tradutor deve assinar o trabalho e exigir que o seu nome, iniciais ou pseudónimo figure no texto final, seja qual for o suporte material e a entidade solicitadora da tradução.

ARTIGO 12.º O Tradutor obriga-se a manter total e absoluto sigilo sobre toda e qualquer espécie de trabalho efectuado.

ARTIGO 13.º O Tradutor não deve aceitar como remuneração do trabalho efectuado benefícios pessoais para além dos honorários devidos.

ARTIGO 14.º O Tradutor compromete-se a não incorrer em qualquer prática antiética no desempenho das suas funções.

ARTIGO 15.º O Tradutor não deve usar expedientes difamatórios prejudiciais ao bom nome dos colegas.

ARTIGO 16.º O Tradutor não deve solicitar, nem angariar, nem aceitar trabalho em fase de contratação com outro colega.

ARTIGO 17.º O Tradutor não deve pronunciar-se em público sobre o trabalho efectuado por outro colega.

ARTIGO 18.º O Tradutor não deve aceitar trabalho que não seja da escolha livre e directa da entidade solicitadora da tradução.

### III - Deveres do Tradutor para com a APT

ARTIGO 19.º O Tradutor membro da Associação Portuguesa de Tradutores obriga-se a respeitar escrupulosamente o presente Código Deontológico e a fazê-lo respeitar em todas as circunstâncias.

ARTIGO 20.º O Tradutor obriga-se a não prejudicar os fins e prestígio da Associação Portuguesa de Tradutores.

ARTIGO 21.º O Tradutor não pode usar de qualquer forma directa ou indirecta o nome da Associação Portuguesa de Tradutores nos meios de comunicação social para fins publicitários, anúncios ou circulares.

ARTIGO 22.º O Tradutor deve informar por escrito a Associação Portuguesa de Tradutores de qualquer conflito que tenha com a entidade solicitadora do trabalho.

ARTIGO 23.º O Tradutor deve pugnar pela aplicação das leis nacionais e convenções internacionais referentes à profissão.

ARTIGO 24.º O Tradutor deve protestar contra a violação das leis nacionais e convenções internacionais referentes à sua profissão de que tenha conhecimento.

### *6.7.3 American Translators Association (ATA)*

Code of Professional Conduct and Business Practices

*(Código de conduta profissional e práticas comerciais)*<sup>50</sup>

I. As a Translator or Interpreter, a bridge for ideas from one language to another and one culture to another, I commit myself to the highest standards of performance, ethical behaviour, and business practices.

*(Como tradutor ou intérprete, uma ponte para ideias de uma língua para outra e de uma cultura para outra, comprometo-me com os mais elevados padrões de desempenho, comportamento ético e práticas comerciais.)*

---

<sup>50</sup> [http://www.atanet.org/aboutus/code\\_of\\_professional\\_conduct.php](http://www.atanet.org/aboutus/code_of_professional_conduct.php) 28-02-2008 14:28

A. I will endeavour to translate or interpret the original message faithfully, to satisfy the needs of the end user(s). I acknowledge that this level of excellence requires:

*(Esforçar-me-ei no sentido de traduzir ou interpretar fielmente a mensagem original para satisfazer as necessidades do(s) utilizador(es) final(ais). Reconheço que este nível de excelência requer:)*

1. mastery of the target language equivalent to that of an educated native speaker,

*(um domínio da língua de destino equivalente ao de um falante nativo com formação,)*

2. up-to-date knowledge of the subject material and its terminology in both languages,

*(conhecimentos actualizados sobre a matéria em causa e a sua terminologia em ambas as línguas,)*

3. access to information resources and reference materials, and knowledge of the tools of my profession,

*(acesso a recursos de informação e materiais de referência e o conhecimento das ferramentas da minha profissão,)*

4. continuing efforts to improve, broaden, and deepen my skills and knowledge.

*(esforço contínuo no sentido de melhorar, aumentar e aprofundar as minhas capacidades e o meu conhecimento.)*

B. I will be truthful about my qualifications and will not accept any assignments for which I am not fully qualified.

*(Serei verdadeiro no que respeita às minhas qualificações e não aceitarei quaisquer trabalhos para os quais não esteja perfeitamente qualificado.)*

C. I will safeguard the interests of my clients as my own and divulge no confidential information.

*(Salvaguardarei os interesses dos meus clientes como os meus e não divulgarei informação confidencial.)*

D. I will notify my clients of any unresolved difficulties. If we cannot resolve a dispute, we will seek arbitration.

*(Informarei os meus clientes de quaisquer dificuldades não resolvidas. Se não conseguirmos resolver um litígio, procurarei arbitragem.)*

E. I will use a client as a reference only if I am prepared to name a person to attest to the quality of my work.

*(Só usarei um cliente como referência se estiver preparado para indicar o nome de uma pessoa que ateste a qualidade do meu trabalho.)*

F. I will respect and refrain from interfering with or supplanting any business relationship between my client and my client's client.

*(Respeitarei e abster-me-ei de interferir ou usurpar quaisquer relações comerciais existentes entre o meu cliente e o cliente do meu cliente.)*

II. As an employer or contractor of translators and/or interpreters, I will uphold the above standards in my business. I further commit myself to the following practices with translators and interpreters:

*(Como empregador ou contratante de tradutores e/ou intérpretes, cumprirei as normas acima na minha empresa. Comprometo-me ainda com as seguintes práticas no que se refere aos tradutores e aos intérpretes:)*

A. I will put my contractual relationship with translators and interpreters in writing and state my expectations prior to work.

*(Colocarei por escrito a minha relação contratual com os tradutores e os intérpretes e comunicarei as minhas expectativas antes do trabalho.)*

B. I will adhere to agreed terms, payment schedules, and agreed changes, and will not capriciously change job descriptions after work has begun.

*(Cumprirei os termos acordados, prazos de pagamento e alterações acordadas e não mudarei caprichosamente as descrições dos trabalhos depois de os mesmos terem começado.)*

C. I will deal directly with the translator or interpreter about any dispute. If we cannot resolve a dispute, we will seek arbitration.

*(Tratarei de qualquer conflito directamente com o tradutor ou intérprete. Se não conseguirmos resolver o conflito, procuraremos arbitragem.)*

D. I will not require translators or interpreters to do unpaid work for the prospect of a paid assignment.

*(Não solicitarei tradutores ou intérpretes para trabalhos não remunerados na expectativa de uma adjudicação remunerada.)*

E. I will not use translators' or interpreters' credentials in bidding or promoting my business without their consent or without the bona fide intention to use their services.

*(Não utilizarei as credenciais de tradutores ou intérpretes em propostas, ou para promover a minha empresa, sem o seu consentimento ou sem a intenção sincera de utilizar os seus serviços.)*

F. For translations for publication or performance over which I have direct control, I will give translators recognition traditionally given authors.

*(Em relação a traduções para publicação ou actuações, sobre as quais tenha controlo directo, darei aos tradutores o reconhecimento tradicionalmente dado aos autores.)*

#### 6.7.4 *Australian Institute of Interpreters and Translators (AUSIT)*

O *Australian Institute of Interpreters and Translators (AUSIT)* é uma associação australiana para os profissionais de tradução e interpretação. Foi fundada em 1987 e reúne associações e grupos locais especializados. Dispõe agora de departamentos em cada estado e território. O *AUSIT* é membro da *Federação Internacional de Tradução (FIT)*, onde representa os interesses dos seus membros e participa no desenvolvimento de políticas internacionais, que afectam o futuro da profissão, e em iniciativas de promoção e apoio às associações de tradução em todo mundo (incluindo países nos quais os tradutores são oprimidos ou até mesmo perseguidos pelo seu trabalho).<sup>51</sup>

AUSIT Code of Ethics for Interpreters & Translators

[Versão resumida]<sup>52</sup>

General Principles

*(Princípios gerais)*

1. Professional conduct

*(Conduta profissional)*

---

<sup>51</sup> <http://www.ausit.org/eng/showpage.php3?id=647> 28-02-2008 14:24

<sup>52</sup> <http://www.ausit.org/pics/CoEsummary.pdf> 28-02-2008 14:34

Interpreters and translators shall at all times act in accordance with the standards of conduct and decorum appropriate to the aims of AUSIT, the national professional association of interpreters and translators.

*(Os intérpretes e tradutores deverão actuar sempre de acordo com as normas de conduta e decoro adequadas aos objectivos do AUSIT, a associação profissional nacional de intérpretes e tradutores.)*

Interpreters and translators should:

*(Os intérpretes e tradutores devem:)*

- always be polite and courteous, unobtrusive, firm and dignified  
*(ser sempre educados e corteses, discretos, seguros e dignos)*
- explain their role to clients, encouraging them to speak to each other directly  
*(explicar a sua função aos clientes, encorajando-os a falarem entre si directamente)*
- allow nothing to prejudice or influence their work, and disclose any possible conflict of interest  
*(não permitir que alguma coisa prejudique ou influencie o seu trabalho e revelar qualquer conflito de interesses eventual)*
- decline gifts and tips (except token gifts customary in some cultures), explaining to clients that accepting them could compromise their professional integrity  
*(rejeitar ofertas e gratificações (excepto as que sejam tradicionais nalgumas culturas), explicando aos clientes que a aceitação das mesmas pode comprometer a sua integridade profissional)*

- ensure punctuality at all times (and if lateness is unavoidable, advise clients immediately)  
*(assegurar sempre a pontualidade (e se o atraso não puder ser evitado, avisar de imediato os clientes)*
- prepare appropriately for assignments and ensure they are completed  
*(preparar-se adequadamente para os trabalhos e assegurar a sua conclusão)*
- refrain from unprofessional or dishonourable behaviour and refer any unresolved disputes to the AUSIT Executive Committee and accept its decision.  
*(abster-se de qualquer comportamento não profissional ou indigno e remeter para o Comité Executivo do AUSIT quaisquer litígios não resolvidos, aceitando a sua decisão.)*

## 2. Confidentiality

*(Confidencialidade)*

Interpreters and translators shall not disclose information acquired during the course of their assignments.

*(Os intérpretes e tradutores não revelarão qualquer informação adquirida com a realização dos seus trabalhos.)*

- Interpreters and translators may only disclose information with the permission of their clients (or if the law requires disclosure).  
*(Os intérpretes e tradutores só podem revelar informações com a autorização dos seus clientes (ou no caso de a lei o exigir).)*

- If other interpreters or translators are involved in the same assignment and require briefing, this should be done after obtaining the clients' permission, and all are obliged to maintain confidentiality.

*(Se estiverem envolvidos outros intérpretes ou tradutores num trabalho que implique instruções, estas só deverão ser dadas após autorização do cliente, ficando todos obrigados à confidencialidade.)*

- No work should be subcontracted to colleagues without clients' permission.

*(Não devem ser subcontratados colegas para um trabalho sem a autorização do cliente.)*

- Translated documents remain the client's property.

*(Os documentos traduzidos manter-se-ão propriedade do cliente.)*

### 3. Competence

*(Competência)*

Interpreters and translators shall undertake only work which they are competent to perform in the language areas for which they are "accredited" or "recognised" by NAATI.

*(Os intérpretes e tradutores assumirão apenas o trabalho para o qual sejam competentes nas áreas linguísticas "acreditadas" ou "reconhecidas" pelo NAATI.)*

- Acceptance of an assignment is a declaration of one's competence and constitutes a contract. If, during an assignment, it becomes clear that the work is beyond the interpreter's or translator's competence, they should inform clients immediately and withdraw.

*(A aceitação de um trabalho é uma declaração de competência e constitui um contrato. Se, durante um trabalho, se tornar evidente que esse trabalho ultrapassa a competência do intérprete ou do tradutor, o mesmo deve informar de imediato o cliente e retirar-se dele.)*

- Interpreters/translators must clearly specify their NAATI accreditation, level and language direction, if necessary explaining its significance to clients.

*(Os intérpretes/tradutores devem especificar com clareza a sua acreditação NAATI, nível e sentido de tradução das línguas e explicar o seu significado aos clientes, se necessário.)*

- It is the interpreter's responsibility to ensure that working conditions facilitate communication.

*(O intérprete tem a responsabilidade de assegurar as condições de trabalho que facilitam a comunicação.)*

- If an interpreter or translator is asked to provide a second opinion or to review alterations to the work of another practitioner, there should be final agreement between all interpreters and translators concerned.

*(Se um intérprete ou tradutor for solicitado para dar uma segunda opinião ou para rever alterações ao trabalho de outro profissional, deverá existir um acordo final entre todos os intérpretes e tradutores envolvidos.)*

#### 4. Impartiality

*(Imparcialidade)*

Interpreters and translators shall observe impartiality in all professional contracts.

*(Os intérpretes e tradutores têm de manter imparcialidade em todos os contratos profissionais.)*

- Professional detachment must be maintained at all times. If interpreters or translators feel their objectivity is threatened, they should withdraw from the assignment.

*(O distanciamento profissional tem de existir sempre. Se os intérpretes ou tradutores sentirem a sua objectividade ameaçada, devem retirar-se do trabalho.)*

- Practitioners should not recommend to clients anyone or anything in which they have personal or financial interest. If for some reason they have to do so they must fully disclose such interest - including assignments for relatives or friends, or which affect their employers.

*(Os profissionais não devem recomendar aos clientes alguém ou alguma coisa em que tenham um interesse pessoal ou financeiro. Se tiverem de o fazer, por qualquer razão, devem revelar totalmente tal interesse, incluindo trabalhos para parentes ou amigos ou que afectem os seus empregadores.)*

- They should not accept, or should withdraw from, assignments in which impartiality may be risked because of personal beliefs or circumstances.

*(Não devem aceitar, ou devem retirar-se de trabalhos que possam pôr em causa a imparcialidade devido a crenças pessoais ou circunstanciais.)*

- Interpreters and translators are not responsible for what clients say or write. They should not voice or write an opinion on anything or anyone concerned with an assignment.

*(Os intérpretes e tradutores não são responsáveis pelo que os clientes dizem ou escrevem. Não devem emitir uma opinião verbal ou escrita sobre algo, ou alguém, relacionado com um trabalho.)*

- If approached for service by all parties to a legal dispute, an interpreter or translator shall offer to work for the first party making the request and notify all parties concerned.

*(Se um intérprete ou tradutor for contratado para um serviço por todas as partes de um litígio jurídico, deve aceitar trabalhar para a parte que solicitou em primeiro lugar os seus serviços e notificar todas as restantes partes envolvidas.)*

## 5. Accuracy

*(Exactidão)*

Interpreters and translators shall take all reasonable care to be accurate.

They must:

*(Os intérpretes e tradutores terão um cuidado razoável para serem exactos.)*

*Têm de:*

- relay accurately and completely all that is said by all parties in a meeting - including derogatory or vulgar remarks, non-verbal clues, and anything they know to be untrue

*(transmitir de forma exacta e total aquilo que é dito por todas as partes numa reunião, incluindo observações depreciativas ou vulgares, indícios não verbais e algo que saibam não ser verdade)*

- not alter, add to or omit anything from the assigned work

*(não alterar, adicionar ou omitir alguma coisa de um trabalho)*

- acknowledge and promptly rectify any interpreting or translation mistakes. If anything is unclear, interpreters must ask for repetition, rephrasing or explanation. If interpreters have lapses of memory which lead to inadequate interpreting, they should inform the client, ask for a pause and signal when they are ready to continue.

*(reconhecer e prontamente rectificar qualquer erro de interpretação ou tradução. Se alguma coisa não estiver clara, os intérpretes devem solicitar a sua repetição, reformulação ou explicação. Se os intérpretes tiverem lapsos de memória que conduzam a uma interpretação inadequada, devem informar o cliente, pedir uma pausa e indicar quando estiverem prontos para continuar.)*

- ensure speech is clearly heard and understood by all present. Where possible (and if agreed to by all parties), interpreters may arrange a short general conversation with clients beforehand to ensure clear understanding by all

*(assegurar que se fazem ouvir com clareza e que são entendidos por todos os presentes. Sempre que possível (e se todas as partes concordarem), os intérpretes devem organizar de antemão uma pequena conversa geral com os clientes para garantir o pleno entendimento de todos)*

- provide full evidence of NAATI accreditation or recognition if requested  
*(fornecer prova da acreditação ou reconhecimento do NAATI, caso esta seja solicitada)*

## 6. Employment

### *(Emprego)*

Interpreters and translators shall be responsible for the quality of their work, whether employed as freelance practitioners or by interpreting and translation agencies or other employers.

*(Os intérpretes e tradutores serão responsáveis pela qualidade do seu trabalho, quer trabalhem como profissionais independentes, quer para agências de interpretação e tradução ou outros empregadores.)*

- AUSIT members may set their own rates and conditions in freelance assignments. They may not accept for personal gain any fees, favours or commissions from anyone when making any recommendations to clients.

*(Os membros do AUSIT podem estabelecer os seus honorários e condições em trabalhos independentes. Não podem aceitar para benefício pessoal quaisquer honorários, favores ou comissões de ninguém ao fazerem recomendações a clientes.)*

- Interpreters and translators are responsible for services to clients performed by assistants or subcontracted employees. I&T practitioners employed by colleagues must exercise the same diligence in performing their duties.

*(Os intérpretes e tradutores são responsáveis por serviços a clientes realizados por assistentes ou empregados subcontractados. Os profissionais de I&T, contratados por colegas, têm de cumprir a mesma diligência na execução das suas funções.)*

## 7. Professional development

*(Desenvolvimento profissional)*

Interpreters and translators shall continue to develop their professional knowledge and skills.

*(Os intérpretes e tradutores continuarão a desenvolver o seu conhecimento e competência profissionais.)*

- They should constantly review and re-evaluate their work performance.  
*(Devem rever e reavaliar constantemente o seu desempenho profissional.)*
- They should maintain and enhance their skills by study and experience, and keep up to date with relevant languages and cultures.  
*(Devem manter e melhorar as suas competências através do estudo e da experiência e manter-se actualizados no que respeita às respectivas línguas e culturas.)*

## 8. Professional solidarity

*(Solidariedade profissional)*

Interpreters and translators shall respect and support their fellow professionals. They should:

*(Os intérpretes e tradutores deverão respeitar e apoiar os seus companheiros de profissão. Devem:)*

- assist and further the interests of colleagues, refraining from comments injurious to the reputation of a colleague

*(dar assistência e apoiar os interesses dos colegas, abstendo-se de comentários que prejudiquem a reputação de um colega)*

- promote and enhance the integrity of the profession through trust and mutual respect. Differences of opinion should be expressed with candour and respect - not by denigration -refraining from behaviour considered unprofessional by their peers.

*(promover e valorizar a integridade da profissão através da confiança e do respeito mútuo. As diferenças de opiniões devem ser expressas com candura e respeito, não com difamação, abstendo-se de qualquer comportamento considerado pouco profissional pelos colegas.)*

## Considerações finais

A presente pesquisa procurou reflectir sobre o trabalho do tradutor actual na sua relação com as novas tecnologias de informação e pretendeu ser um guia prático para o tradutor em início de carreira, já que o binómio tradutor/tecnologia implica a abordagem contextual de vários aspectos caracterizadores do mundo actual da tradução.

Nesse sentido, interessa salientar que as ferramentas de tradução, por um lado, aumentaram a produtividade e por outro, optimizaram a relação palavras traduzidas/preço. Nesta conjuntura tecnológica, o mercado geral das traduções continua a guiar-se pelo preço e, por vezes, ocorre mesmo uma sobrevalorização inconsciente deste face à qualidade, dado que a concorrência na Internet entre tradutores é cada vez mais forte.

O leque de escolha dos clientes é grande e estes procuram comprar as traduções mais baratas existentes, pelo que surgem preços pouco dignificantes para a actividade de tradução em geral. O caso de algumas traduções brasileiras que concorrem com as portuguesas é um exemplo dessa realidade. Os clientes estrangeiros, em muitos casos, nem sequer se apercebem das diferenças entre o português europeu e o português do Brasil.

A ideia errada que se faz da tradução é em parte responsável pela atenção desmedida que os clientes dão ao preço. A comunidade de tradutores deve empenhar-se no sentido de atribuir à tradução o que é da tradução, ou seja, o mérito de uma actividade exigente do ponto de vista intelectual e que envolve, para além da aptidão natural, uma competência adquirida pela formação e pela experiência. Essa imagem do tradutor e da tradução em geral, contudo, depende da própria postura dos tradutores face ao mercado de traduções.

A valorização da actividade de tradução implica, primeiro, atribuir o devido valor ao esforço do tradutor não aplicando preços demasiado baixos, segundo, promover a qualidade na tradução através de mecanismos de controlo da qualidade como a revisão. Apesar do recurso **memória de tradução** ser já de si um mecanismo de controlo da qualidade, pois assegura a uniformização do texto, tal como um **corrector ortográfico** que faz a verificação ortográfica e a análise gramatical, estes mecanismos não substituem a **revisão do tradutor** e/ou a **revisão final** por uma terceira pessoa.

Reconhece-se que a questão da qualidade deverá ser objecto de investigação futura na continuidade do presente trabalho que, evidentemente, deve incluir a reflexão sobre os princípios, as normas e os deveres descritos nos códigos deontológicos das associações de tradutores aqui iniciada.

Resta-me referir, enquanto profissional da tradução, que também beneficiei com este estudo, que me fez reflectir sobre a minha própria profissão e aprender que não paramos de aprender. Não consigo deixar de pensar no reflexo que sou da realidade que nele retrato, pois vem-me à memória que até para elaborar o texto desta dissertação recorri à tecnologia do reconhecimento de voz que tanto utilizo para traduzir.

A tradução enquanto actividade humana será cada vez mais objecto de debate controverso e as enormes expectativas criadas em torno do futuro da intervenção humana no processo de tradução são uma realidade há muito. Uma certeza, porém, existe, aquela sensibilidade humana que reflecte a alma do Tradutor e que ao longo da história da tradução almejou igualar a mestria dos grandes génios da literatura, essa, nenhuma máquina alguma vez a poderá apreender ou adquirir.

## Referências bibliográficas

“Análise do mercado da tradução em Portugal”, Translation Magazine, Setembro 2007, 58-60

American Translators Association (ATA). “About the American Translators Association (ATA)”. <http://www.atanet.org/aboutus/index.php>. 27-02-2008 17:32

American Translators Association (ATA). “About the American Translators Association”. [http://www.atanet.org/aboutus/code\\_of\\_professional\\_conduct.php](http://www.atanet.org/aboutus/code_of_professional_conduct.php). 28-02-2008 14:28

American Translators Association (ATA). “AUSIT Code of Ethics for Interpreters & Translators”. <http://www.ausit.org/pics/CoEsummary.pdf>. 28-02-2008 14:34

Associação de Tradução em Língua Portuguesa (ATeLP). “Quem somos”. <http://www.atelp.org/atelp.htm#>. 27-02-2008 17:07

Associação Portuguesa de Empresas de Tradução (APET). <http://www.ape-trad.pt/>. 27-02-2008 16:35

Associação Portuguesa de Intérpretes de Conferência (APIC). “O que é a APIC”. [http://www.apic.org.pt/pt\\_apic\\_1.php](http://www.apic.org.pt/pt_apic_1.php). 27-02-2008 16:43

Australian Institute of Interpreters and Translators (AUSIT). “About AUSIT”. <http://www.ausit.org/eng/showpage.php3?id=647>. 28-02-2008 14:24

BAKER, Mona. *In Other Words: A Coursebook on Translation*. Routledge, Nova Iorque, 1992

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias.

<http://ec.europa.eu/translation/bulletins/folha/folha26.pdf>. 04-09-2008 9:35.

EcoloTrans. “Welcome to TM Course I (Translation Memory Tools - Overview)”.

<http://ecolotrain.uni-saarland.de/index.php?id=1490&L=1>. 07-01-2008 1:53

Estudos de Tradução: *Actas de Congresso Internacional*. 17 a 19 de Abril de 2002, Principia: Publicações Universitárias e Científicas, 2003, pp. 107-110

European Union of Associations of Translation Companies (EUATC).

<http://www.euadc.org/>. 27-02-2008 17:40

Fédération Internationale des Traducteurs (FIT). “The Translator's Charter”.

<http://www.fit-ift.org/en/charter.php>. 28/02/2008 14:55

Fundação para a Ciência e a Tecnologia. *VI Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa: A Profissionalização do Tradutor*. 10 e 11 de Novembro de 2003, União Latina, Lisboa, 2003, pp. 27-28

Google. “Perguntas mais frequentes do Google Tradução”.

[http://www.google.com/intl/pt-PT/help/faq\\_translation.html#whatis](http://www.google.com/intl/pt-PT/help/faq_translation.html#whatis). 02-03-2008 12:49

HATIM, Basil. *Teaching and Researching Translation*. Pearson Education Limited, Essex, 2001

Institute of Translation and Interpreting (ITI). “About ITI”.

<http://www.iti.org.uk/indexMain.html>. 27-02-2008 18:10

McKAY, Corine. “How to become a Freelance translator”.

<http://www.kwintessential.co.uk/translation/articles/how-to-become-freelance-translator.html>. 07-01-2008 0:34

*Moderna Enciclopédia Universal*. (vol. VI), Círculo de Leitores, Julho 1985, p. 227

MOREIRA, Cláudia. “Traidor Invisível”.

<http://www.translationdirectory.com/article1031portuguese.htm>. 19-03-2008 13:15

Multilingual. “Machine translation macros for translators”.

[http://web.ticino.com/multilingual/machine\\_translation\\_macros\\_for\\_translators.htm](http://web.ticino.com/multilingual/machine_translation_macros_for_translators.htm). 01-03-2008 20:03

NEWMARK, Peter. *A Textbook of Translation*. Pearson Education, Harlow, 1988, pp. 151-15

PAIS, Carlos. “A Imprensa Traduzideira”.

[http://premiotraducao.itds.pt/trabalho/seminario2000/carlos\\_castilho\\_pais.htm](http://premiotraducao.itds.pt/trabalho/seminario2000/carlos_castilho_pais.htm). 13-04-2008 0:36

PÉREZ, Célia Rico. “From Novelty to Ubiquity: Computers and Translation at the Close of the Industrial Age”. <http://accurapid.com/journal/15mt2.htm>. 06-01-2008 23:16

Psicologia.com.pt. “Ética e Deontologia”.

<http://www.psicologia.com.pt/profissional/etica/>. 27-02-2008 13:30

REINEKE, Detlef (Coord.). *Traducción y localización*. Anroart Ediciones, Las Palmas de Gran Canaria, 2005

*Resource Books for Teachers*. series editor Alan Maley, Oxford University Press, Oxford, 1989

SAMUELSSON-BROWN, Geoffrey. *A Practical Guide for Translators*. Multilingual Matters, Clevedon, 2004, p. 109

Schreiber Translations, Inc. “Ten Requisites for Professional Translators”.  
<http://www.schreibernet.com/for-translators/handbook/translator-requisites.htm>.  
22-02-2008 16:40

Sindicato Nacional da Actividade Turística, Tradutores e Intérpretes (SNATTI).  
“NOTA INTRODUTÓRIA”. <http://www.snatti.org/main/index.php?item=11>. 27-02-2008 17:19

Tecnilingua. “EN-15038”. <http://www.tecnilingua.pt/noticias/detail/id/14/>. 27-02-2008 16:09

Tecraf. “Metas, estratégias e resultados: Os sistemas de tradução automática e seu funcionamento”.  
<http://www.tecgraf.puc-rio.br/~carolina/monografia/funcionamento.html>. 02-03-2008 13:13

The Global Oneness Commitment. *Translation - Specialised types of translation*.  
[http://www.experiencefestival.com/a/Translation\\_-\\_Specialised\\_types\\_of\\_translation/id/5506319](http://www.experiencefestival.com/a/Translation_-_Specialised_types_of_translation/id/5506319). 19/03/2008 22:10

Centro de Recursos de Tradumática em Português, “O papel das ferramentas de tradução assistida por computador na documentação técnica multilingue”.  
<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/tradumatica/rev0/camaraPT.html>. 13-04-2008 18:26

Centro de Recursos de Tradumática em Português, “Sistemas de gestão de memórias de tradução”. <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/tradumatica/rev0/gomezPT.html>. 05-09-2008 15:13

Applied language Solutions.  
[http://www.appliedlanguage.com/free\\_translation.shtml](http://www.appliedlanguage.com/free_translation.shtml). 02-03-2008 12:31